a Cena muda

GRANDE OTELO VAI COMEÇAR VIDA NOVA!

A dupla personalidade de Spencer Tracy

O NOVO FILME DE FADA SANTORO

Cine-romance: "EM CARNE VIVA"

REPERTÓRIO DE LINDA BATISTA

Nº 24 ★ 10-6-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil




AT. SEMOG
INSINUANTE ESTÁ FESTEJANDO SÃO JOÃO COM UMA TREMENDA LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM! É QUE É A MAIOR!
45.000 PARES QUE VÃO SER QUEIMADOS POR QUALQUER PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO 199-201

Conversa da Semana

O cineasta brasileiro Moacir Fenelon, presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, deu uma entrevista à imprensa, falando, então, sôbre os problemas que afligem a indústria de filmes em nossa terra.

Para quem vive longe de nossos poucos estúdios, é difícil imaginar o quanto de trabalho e sacrifício exige rodar uma película no Brasil, e muito mais trabalho e sacrifício encontra quem pretende lançá-la.

O nosso produto está encontrando boa recepção por parte do público (vide exemplo de «O Cangaceiro» e «Sinhá Moça»), quebrando mesmo alguns «records» de bilheteria, mas assim mesmo continua preterido inexplicàvelmente.

A culpa, bem sabemos, não é dos fãs. Talvez seja das leis que o protegem ou dos homens que têm por obrigação, fazer cumprir essas mesmas leis.

Não está claro ainda de quem é a culpa pelo filme nacional continuar lutando como na fase inicial, quando os próprios cinemas que o exibem vivem cheios, num atestado de sucesso.

Moacir Fenelon falou com entusiasmo, aliás como sempre, e a sua voz chegou até a grande massa que estranha e lamenta ter o filme nacional chegado a êsse impasse.

O público que aprecia os filmes brasileiros está disposto a mudar êsse estado de coisas, apoiando sempre os bons filmes e estimulando, tanto quanto possível, os bons artistas. Isto é certo.

Compete aos homens que regem os canais competentes por onde terá de passar o filme nacional, compreender a importância de anular todos os obstáculos, propiciando lançamento nas melhores casas, sem os naturais atropelos.

Agora que os estúdios brasileiros começam uma fase de grandes empreendimentos, contando para isso com o crédito do ilustre Sr. Público, é necessário contar também com aquêles que, direta ou indiretamente, controlam o produto que sairá dêsses estúdios.

●

SUMÁRIO

Cine-Variedades 3
Conversa da Semana 4
A Vida do Cinema 4
Cinema Nacional em Foco 5
Cine-Trailer 6
Grande Otelo vai começar vida nova 7/9
Rádio-Novidades 10
A dupla personalidade de Spencer Tracy .. 11
Os filmes de John Wayne 12
A vida de casado é boa 13/15
Cine-novela: «Contra tôdas as bandeiras», 2º capítulo 16/17
A Moda... nem sempre é moda 18/19
Astros e Filmes 20
Cine-Romance: «Em Carne Viva» 21/23
Êles também são sêres humanos 24/25
Repertório de Linda Batista 26
Galeria da Fama — No Mundo dos Discos 27
O novo filme de Fada Santoro 29
O filme de Claudette Colbert na Itália .. 30/31
Notícias dos Estúdios 32
Página do Leitor 33

NOSSA CAPA:

Susan Hayward, considerada uma das mais belas «estrêlas» de Hollywood, é quem aparece na capa desta edição. Com o sucesso de «David e Betsabá», formando dupla com Gregory Peck, surgiu um novo filme de ambos: «As Neves de Kilimanjaro», mas dessa vez aparece também Ava Gardner... (Foto Fox).

RESENHA

TERCEIRA DIMENSÃO NO BRASIL

Até agora continua sem confirmação a notícia de que a produção da Vera Cruz, "O Americano", seria filmada em Terceira Dimensão, além do Tecnicolor que é coisa certa. A vinda do astro Glenn Ford também é duvidosa, já que o próprio ator espera fazer uma viagem a Londres para saldar compromissos artísticos, demorando-se por lá vários meses.

YVONNE DE CARLO ESTÁ AMANDO...

O galã da linda "estrêla", no momento, é o argentino Carlos Thompson, que já estêve envolvido em célebre romance com Maria Félix, e apesar de um casamento quase certo, ela acabou sendo espôsa de um colega, Jorge Negrete.

Yvonne De Carlo e Carlos Thompson deverão filmar, levando para a tela, o argumento "Act of Love", que não é a história do amor entre êles...

GEORGE SANDERS, CANTOR!

George Sanders, esplêndido ator do cinema, transformou-se em cantor por fôrça de seu desempenho no faladíssimo "Call me Madam", onde aparece ao lado de Ethel Merman. Os dois acabam de gravar um disco, sendo a voz de George bastante agradável!...

SPENCER TRACY NO TEATRO!

Quando terminar o seu contrato com a Metro, isso em 1954, Spencer Tracy vai fazer uma excursão pelos Estados Unidos representando a peça extraída do livro de Ernest Hemingway, "The Old Man and the Sea", que aliás será filmada por Humphrey Bogart.

OUTRA CONQUISTA DE CLARK GABLE

Longe de Hollywood, após filmar "Mogambo", com Ava Gardner, o astro Clark Gable tem novo romance. Os telegramas revelam que o artista esconde zelosamente a identidade de sua nova conquista, que está mais para "brotinho", dessa vez...

MICHÉLE MORGAN E SEU NOVO FILME

Contratada por Luchino Visconti, o realizador de "Obsessão", Michéle Morgan vai aparecer em uma película ao lado do ator Massimo Giroti. Soubemos que o argumento ajusta-se ao temperamento da querida "estrêla", de quem se espera, com razão, outro sucesso.

OUTRA VEZ "O PRISIONEIRO DE ZENDA"

Os fãs da velha guarda por certo recordam com saudade a primeira versão do filme que a Metro vem de concluir com direção de Richard Thorpe, o mesmo diretor de "Ivanhoé", recentemente lançado no Brasil. Interpretam "O Prisioneiro de Zenda", Stewart Granger, Deborah Kerr e James Mason, três artistas inglêses contratados em Hollywood.

UM FILME DE ARMENDARIZ

Depois de interpretar tantos filmes para a dupla E. Fernandez-Gabriel Figuerôa, Pedro Armendariz foi até à Espanha e atuou sob as ordens do diretor francês Henri Decoin, no estranho filme "Les Amants de Toléde", cuja "estrêla" é a italiana Alida Valli.



Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade — Severino Lopes Guimarães

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. California.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.

Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



John Wayne visita seu filho Pat, num intervalo das filmagens de "O Sol brilha na eternidade", nova realização de John Ford. Pat, que herdou do pai a mesma vocação para o cinema, estréia na película, promissòramente. Seria o caso de repetir: tal pai, tal filho... (Foto Republic)

a Vida do Cinema



Sempre que as filmagens permitem, os artistas saem a passear pelas ruas do estúdio, mudando de ambiente e dando expansão aos sentimentos mais alegres! Na foto, aparecem Richard Greene, Paula Corday e Stephen McNally, astros de "O Castelo do Pavor", um "thriller" com Boris Karloff bancando o fantasma... Não é de espantar que êles tenham preferido outro ambiente... (Foto Universal)

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.



Enquanto não iniciam os trabalhos de mais um dia nos estúdios da Paramount, Alexis Smith e William Holden estudam um mapa da cidade de Los Angeles, para descobrir onde se desenrola o argumento da produção que estão filmando, "Tributo de Sangue". (Foto Paramount)



Irasema Dilian, que por sinal nasceu em Minas Gerais, Brasil, está no México, filmando "Paraíso roubado". E' no "set" da película que ela recebe a visita de Marga Lopez, em trajes de 1900. Também está presente o diretor Alfredo Crevenna, muito interessado na conversa... (Foto Pelmex)

CINEMA NACIONAL EM FOCO

Lima Barreto, que vai casar com Araçary de Oliveira, em meados deste mês, continua no noticiário, ainda por culpa exclusiva de suas declarações aos jornais.
Lima tem valor como cineasta, ninguém poderá contestar, porém excede-se nas entrevistas, dizendo algumas verdades que dóem...

★

Alexandre Alencastre, antigo assistente de Luiz de Barros, encontrou financiador para a sua comédia "Esta mulher não existe", e acerta agora os últimos detalhes para a filmagem.
Alencastre assegurou que não gastará dinheiro em estúdio, havendo descoberto um meio muito mais simples: rodará sua película inteiramente em um palacete...

★

Jader de Lima, que vai cursar o IDECH, por conta de uma bôlsa de estudos fornecida pelo Ministério da Educação, declarou à nossa reportagem que Alex Viany trata de vender o argumento "Rastro de sangue", para a Multifilmes, grande interessada.
A direção seria do próprio Alex Viany, atualmente realizando na Brasil Vita Filmes, "Rua sem sol", o filme dos casos...

★

José Lewgoy, ao que parece, não mais filmará na Atlântida, sendo "Os Três recrutas", sua última película para a conhecida produtora.
E' uma notícia ainda para ser confirmada. Vai daí...

★

Noticiamos no número anterior que a Atlântida faria com Oscarito, "Nem Sansão, nem Dalila", mas parece que houve uma troca. O astro será Colé, cuja grande "chance" no cinema nacional foi na comédia de Moacyr Fenelon, "Falso detective", da Flama.

★

A Sacra Filmes prepara o lançamento de "Dois Destinos", o filme-libelo contra o divórcio, estrelado por Rosângela e Paulo Maurício, com direção de Rafael Mancini.
Segundo Mancini declarou há tempos, a terceira produção da Sacra deveria ser uma película sôbre uma santa brasileira, cuja história vem sendo cenarisada pelo próprio diretor.



Lima Barreto (pensando): Será que eu disse alguma coisa inconveniente?



Miro Cerni, "galã" do cinema brasileiro e contratado da Vera Cruz, onde filma "Na senda do crime", um enrêdo policial dirigido por Flamínio Bolini, aparece ao lado de um astro famoso, o cão Duque, que já fêz comédias com **Mazaroppi**...

A Associação do Cinema Brasileiro, que congrega artistas, técnicos e pessoal dos estúdios nacionais, criou o "Clube da Crítica", que analisa os nossos filmes, em debates muito concorridos.

★

Na Vera Cruz, o Departamento de Argumentos trabalha ativamente, estando em preparo o enrêdo de Walter George Durst, "Um galã para você", que será dirigido por Luciano Salce.

★

Fábio Carpi, o cenarista de "Uma pulga na balança", conclui "O Arbitro", que êle escreveu e dirigirá.

★

"Luz apagada", da Vera Cruz, dirigida por Carlos Thiré, depois de montado deu apenas quarenta e cinco minutos de projeção, motivando seu arquivamento, o que não deixa de ser uma pena. Tomam parte em "Luz apagada", o "galã" Fernando Pereira, a "estrêla" Maria Fernanda e Mario Sergio.
Fernando Pereira, falando à nossa reportagem, afirmou que a Vera Cruz estuda a possibilidade de filmar novas seqüências para que a película atinja o tempo normal. Vamos aguardar maiores detalhes.

★

Na Multifilmes o movimento é grande. Pronto, "Destinos em apuros", o primeiro colorido nacional, com Hélio Souto e Beatriz Consuelo. Igualmente prontos, "Uma vida para dois" e "O homem dos papagaios". Em estudos para filmagem, "O craque" e "Mensageiro Messias".
Ainda nos estúdios de Mairiporã, José Carlos Burle prepara "Um amor entre fronteiras", sua primeira película realmente pretensiosa.

★

Santos Mendes, figura do cinema português, está no Brasil há algum tempo projetando realizar "Corações sem rumo", para a São Jorge Filmes. Fêz um concurso para descobrir a "estrêla" e ofereceu um coquetel à imprensa, porém o filme até agora não foi iniciado...

★

Jorge de Lima, conhecido poeta brasileiro, está preparando para o cinema "Os retirantes", cuja direção deverá ser entregue ao cronista Antônio Olinto.

★

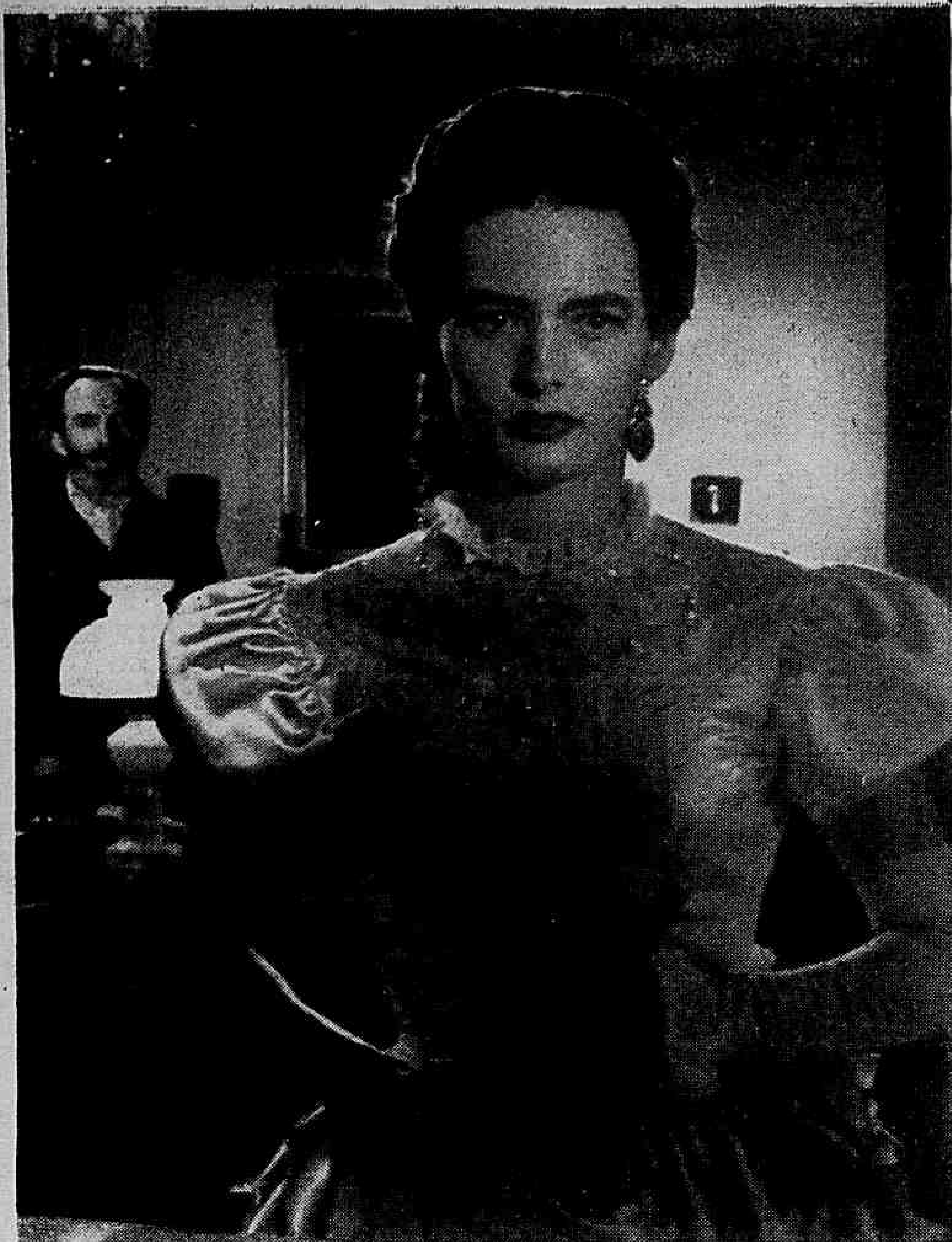
Do filme que Dinah Mezommo irá fazer na Vera Cruz, nem se fala mais, o que não deixa de ser estranho, sabendo-se que a "estrêla" continua fazendo parte do elenco da produtora paulista.

★

"Cais do vício", produzido em São Paulo, pela Bandeirantes, deverá ser lançado brevemente.

★

Oswaldo Sampaio vai começar mesmo êste mês, sua película "A Estrada", que deverá ser enviada ao próximo Festival de Cannes, juntamente com o novo filme de Lima Barreto, "O Sertanejo".



No íntimo de Sinhá Moça, trava-se uma luta entre o amor e suas convicções humanitárias...



Rodolfo Fontes, com surprêsa geral, toma partido do escravo, defendendo-o no Tribunal



O coronel Ferreira sente que sua filha afasta-se, diante de suas idéias escravocratas, e não sabe o que fazer !

CINE-TRAILLER

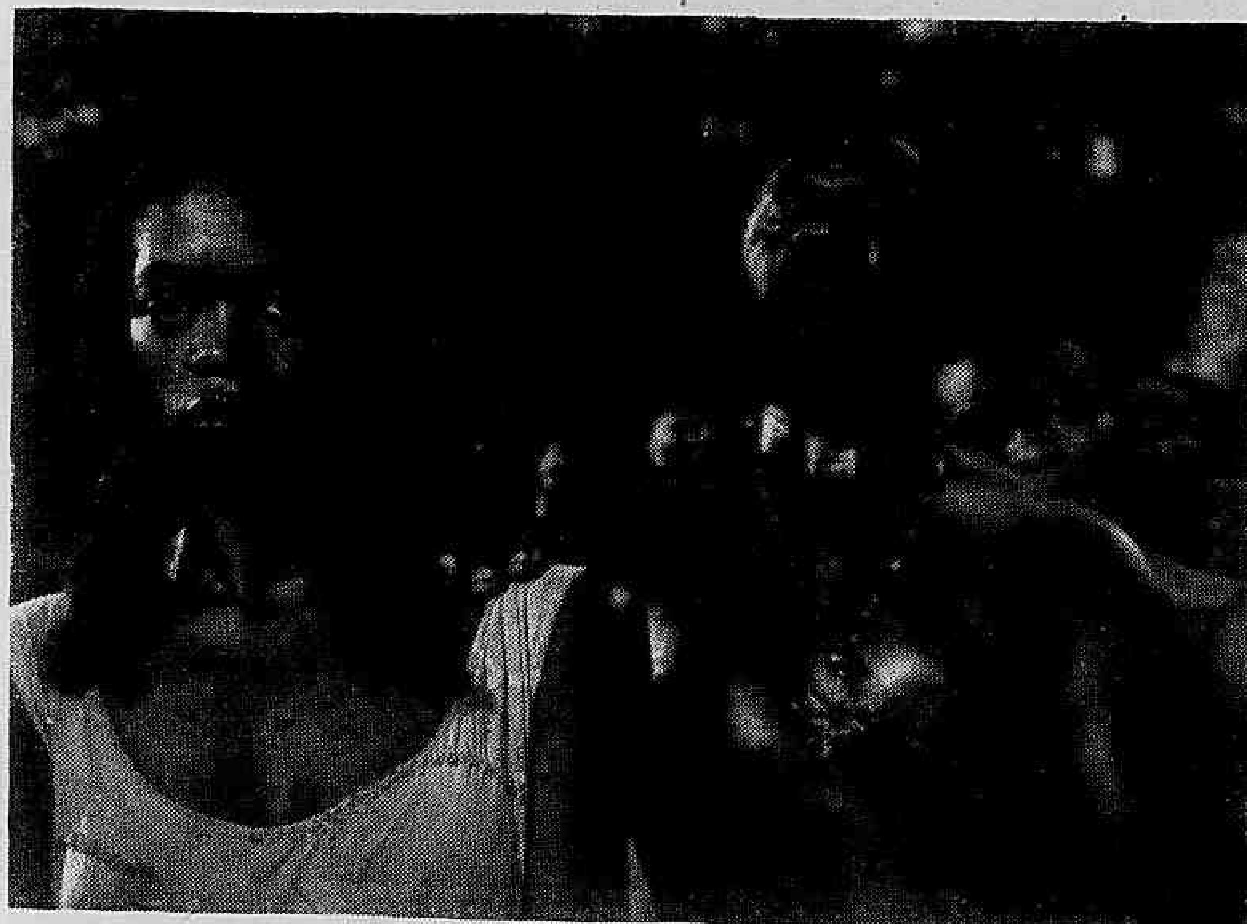
APRESENTA :

"SINHÁ MOÇA"

NA pequena cidade de Araruna, no fim do século passado, as contínuas fugas de escravos, traziam os grandes senhores alarmados, especialmente o coronel Ferreira, grande fazendeiro. Sua filha Sinhá Moça, regressa de São Paulo imbuída pelos ideais abolicionistas e é inevitável o choque com seu pai, homem de espírito escravocrata.

Na viagem, Sinha Moça vem a conhecer Rodolfo Fontes, filho do Dr. Fontes, médico de Araruna e abolicionista. Desde o primeiro instante êles sentem-se atraídos um pelo outro, mas logo depois ela descobre as tendências escravocratas do rapaz, travando-se em seu íntimo uma luta entre o amor e suas convicções humanitárias.

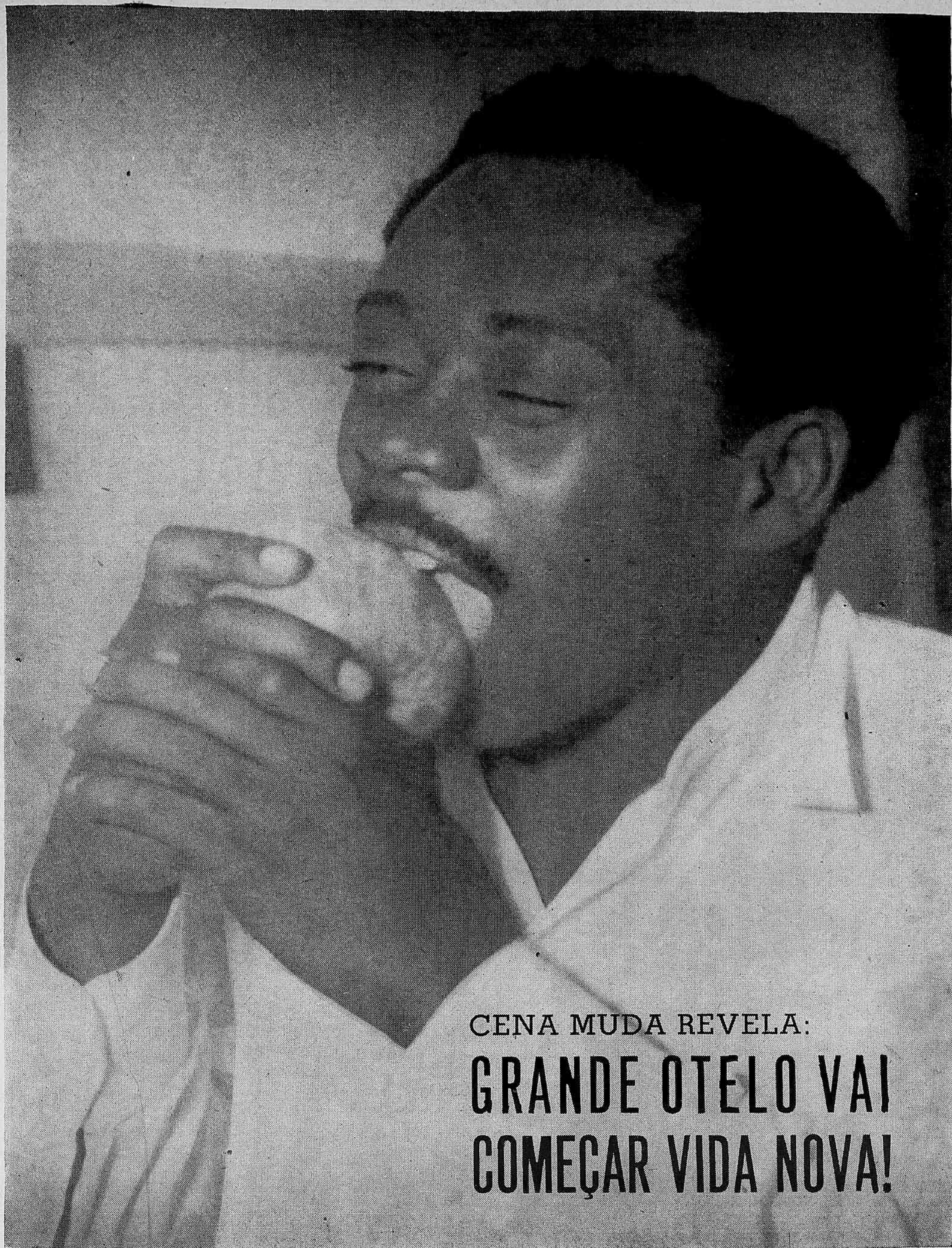
Tempos depois, os escravos, em virtude dos maus tratos, incendeiam a senzala e fogem, embrenhando-se na mata. São caçados como feras, e o responsável é levado ao tribunal, para julgamento. Com surprêsa geral, Rodolfo Fontes toma a defesa do escravo. A lei abolicionista de 13 de Maio de 1888 põe fim ao regime de escravidão, e Sinhá Moça, ainda apaixonada por Roldolfo, vive ao seu lado aquêles instantes felizes.



Sabina e Justino, escravos com alma e coração como qualquer ser humano, pensavam na fuga !

PERSONAGENS CENTRAIS:

Sinhá Moça: ELIANE LAGE — Rodolfo Fontes: ANSELMO DUARTE — Coronel Ferreira: JOSÉ POLICENA — Sabina: RUTH DE SOUZA — Justino: HENRICÃO — Benedito: RICARDO CAMPOS.


CENA MUDA REVELA:
GRANDE OTELO VAI
COMEÇAR VIDA NOVA!

talhes mínimos do tipo interpretado, foi um desastre!

Seus nervos não suportaram o excesso e chegou a crise. O conhecido cômico, embora não quisesse, foi forçado a reconhecer a situação, deixando-se levar pela realidade: êle necessitava de muito descanso!

Sôbre sua participação nas cenas finais da referida película, Otelo esclareceu:

— Até agora não sei como serão feitas as cenas que faltam... A Atlântida, que está custeando minha estada aqui no Sanatório, livrou-me de qualquer preocupação à respeito... portanto...

E AGORA?

Otelo posou para algumas chapas, sem se alterar, sempre afável. Veio então a clássica pergunta: E agora, Otelo, que vai fazer quando sair daqui?

O aplandido artista teve uma expressão muito séria, antes de responder:

— Começar vida nova... tão nova quanto me seja possível...

E diante do espanto natural do repórter:

— Meu velho, as coisas mudaram... Nos poucos dias passados neste ambiente de tranqüilidade, pude meditar seriàmente, e cheguei a uma conclusão: devo mudar de vida.

E essa mudança, que significará Otelo? — arriscamos.

— Primeiro... vou continuar, quando sair daqui, o mesmo regime... dormir cedo, quando os trabalhos permitirem... acordar cedo também... me alimentar convenientemente... cuidar mais de minha saúde... tratar melhor êste corpo que Deus me deu, e que não tenho direito de arruinar...

Qual ! O repórter deixou-se impressionar com o tom de seriedade de Grande Otelo, mas voltou a sorrir com uma piada:

— Se tudo sair como espero... casar outra vez...



Grande Otelo ouve a reportagem falar de um possível caso com a Atlântida e esclarece: "A Atlântida paga a minha estada. Chega?"

Reportagem de ORIVALDO LIMA
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA
Exclusivos para A CENA MUDA

A noticia teve o efeito de uma "bomba" nos meios artísticos, pois dizia que Grande Otelo fôra internado num Sanatório, inteiramente debilitado e próximo da loucura!

Os telefonemas choveram para a redação, indagando da verdadeira situação do artista, aliás muito querido em todo o Brasil. Com o correr dos dias, tudo foi sendo convenientemente esclarecido.

Grande Otelo tivera realmente um choque nervoso, e a conselho de seu médico particular, internara-se em um Sanatório. Se estava louco? Êle mesmo nos disse com um sorriso:

— Louco da vida com essas ondas em tòrno do meu nome...

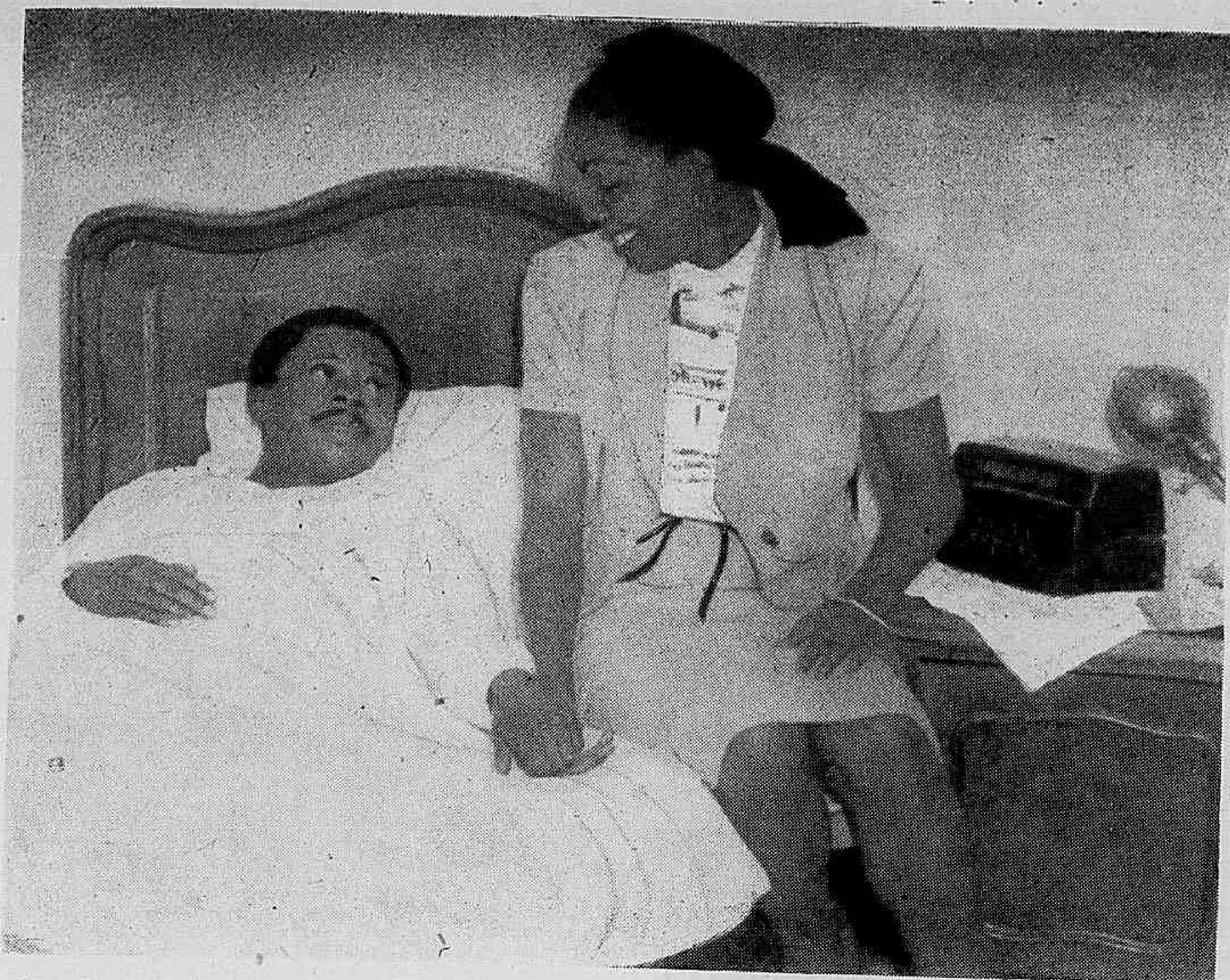
Grande Otelo é o "boa praça" de sempre, recebendo a reportagem com interêsse, e foi logo desfilando a história ansiosamente esperada.

— Meu caro, após alguns dias trabalhando sem horário, comendo sem método e repousando o menos possível, acabei chegando a uma situação crítica...

Otelo explicou, então, que seu papel no filme, da Atlântida, "Dupla do Barulho", aliás na sua maneira de ver, uma grande oportunidade, roubou-lhe tôdas as energias, e transcorridas algumas semanas no ambiente do estúdio, preocupado com os de-



Precalços do regime imposto por Grande Otelo a si mesmo: levantar cedo, com os galos o que êle pretende fazer sempre !



Querido pelos colegas, que nêle reconhecem um ótimo amigo, Grande Otelo recebe muitas visitas, agradecendo tanta solidariedade !

Alguma coisa em vista, Otelo? — bisbilhotamos.

— Isso é segrêdo, seu repórter...

Bem, nós estávamos satisfeitos com as explicações de Grande Otelo, e surpreendidos também, de encontrá-lo assim, tão bem disposto de corpo e espírito, sabendo a vida agitada que êle sempre teve. Já era tempo de refletir, convenhamos.



Olhando o horizonte pela janela de seu quarto, no Sanatório, Otelo contempla o próprio futuro, que êle deseja construir desde já !

Planos artísticos, Otelo?

— Se der tempo ainda vou atuar no "show" "Feitiço da Vila", no Monte Carlo...

E o cinema?

— Por enquanto não sei de nada... estou aqui, à disposição da Atlântida, para o que der e vier...

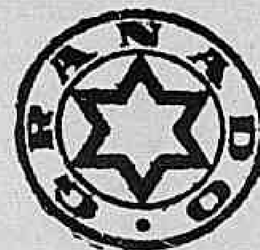
Se a irmã que apareceu em seguida, deixasse, a reportagem continuaria bombardeando Otelo com suas perguntas, mas as ordens eram estritas: conversar o mínimo, descansar o máximo.

Era hora sagrada do lanche. E o novo Grande Otelo, novo de corpo e de espírito, encaminhou-se sorrindo para o refeitório.

Não há dúvida que êle está agora com a vida que pediu a Deus...







Rádio

Ronda

Grande caravana da Rádio Nacional estêve em Belém, chefiada por Vitor Costa, tomando parte na "Festa das Flores", e espalhando pelo Norte os ritmos e os sucessos nascidos, criados e lançados na Cidade Maravilhosa.

★

Continua agradando "A Canção da Lembrança", programa de Lourival Marques, na Nacional, onde produz ainda "Seu Criado, Obrigado", espécie de Correio do ar, campeão da correspondência na PRE-8. Initerpretam-no César Ladeira como o "Seu Criado", e Nilza Magrassi, como a Secretária. O programa é sério, porém de quando em vez, Lourival Marques coloca uma piada, amenizando o ambiente.

★

Na Tupi, continua arrastando-se o "Maria Fumaça", espécie de Seqüência noturna, com alguns quadros que ficaram famosos nàquele cartaz diurno da G-3. Max Nunes, por exemplo, reeditou a "Queixa do Dia", com oportunidades novas para Abel Pera e Otávio França.

★

Edgar G. Alves é um dos bons produtores do rádio, e seu programa "Tragédia de Bôlso", na PRA-9, dá gôsto ouvir.

★

As transmissões esportivas da Emissora Continental prosseguem no ritmo de sempre, isto é, bem variadas. Informativa por excelência e esportiva cem por cento, a PRD-8, caminha com sucesso. Eduvaldo Cozzi, quando apetece, faz uns comentários deliciosos no início das partidas. Pena que alguém interrompa com "Alô, Cozzi", no melhor da crônica...

★

Ema Dávila está excursionando pelo interior. A D. Xandoca levou consigo o rádio-ator Artur Costa Filho, esperando fazer sucesso. E se fizer, será bem merecido!

★

Haroldo Barbosa é produtor da Mairinque, mas divide o tempo com a Nacional onde lançou o programa "Música e Inspiração". Trazendo a assinatura do mestre Haroldo, a coisa tem saído boa.

★

Ouvimos e não gostamos de "Um dia na Feira", que Castro Barbosa escreve e a Tupi apresenta, aos sábados, com o concurso do autor e mais Lauro Borges. Poderia ser um cartaz bem interessante, porque o assunto comporta exploração, mas não é.

★

A Rádio Clube do Brasil apresenta aos domingos seu programa de auditório, "Ciranda dos Bairros". Ouvimos uma dessas irradiações, e gostamos. E' um cartaz tipicamente de auditório, e como tal, não decepciona.

★

A Rádio Globo está entrando no campo informativo com êxito. "O Mundo Marcha", por exemplo, recolhe as notícias de maior importância que são divulgadas depois pela E-3, agora com cinqüenta "Kilowatts" na antena.

★

A Mairinque prepara uma grande festa para inaugurar seu novo auditório. Cada auditório novo na A-9, significa outra fase para a conhecida estação. Agora que a Mairinque engrenou, vai longe!

★

A Rádio Ministério da Educação modificou muito a sua programação, com a saída de René Cavé, e com isto perdeu ouvintes em penca. D. Neuza Feital, nova Diretora, está fazendo uma reestruturação no setor de "broadcasting". Esperamos que as novidades apareçam muito breve!

★

Enquanto isso acontece, Emilinha e Marlene continuam queridas e aplaudidas em todo o Brasil. Aplaudidas com muito calor, é bom que se diga...



Gente de Rádio

Rodolfo Mayer, artista máximo das novelas, fêz uma vitoriosa temporada no teatro exibindo "As mãos de Eurídice", peça na qual êle é o único personagem.

Quem conhece o Rodolfo das grandes interpretações, seja no rádio ou no cinema, por certo admirou-o no difícil desempenho, aplaudindo seu talento e sua convicção de artista.

Êle merece figurar nesta galeria de gente de rádio, sendo como é um de seus valores mais positivos.

Na Nacional, para onde voltou, depois de prestar serviços em outras emissoras com prejuízo, é bem verdade, para sua carreira, continua firme, cada vez mais querido dos fãs!

Onda vai... onda vem...



Afinal, Carlos Galhardo saiu ou não saiu da Nacional? A pergunta está destinada a ficar sem resposta, porque se alguns afirmam o contrário, outros gritam que o cantor foi cortado definitivamente! Com quem estará a verdade?

★

Outra saída bem estranha foi a de Carlos Pallut, da Continental para a Roquete, ingressando agora na Nacional.

Carlos tinha muito cartaz na D-8, onde chegou a comandar alguns departamentos, para depois... bem, e depois sòmente êle e a Continental, chegaram a conhecer...

★

Certo animador anda espalhando aos quatro ventos que está ganhando rios de dinheiro. Se essa gente vivesse nos Estados Unidos, onde o Imposto de Renda é coisa muito séria, poria um "zip" na bôca...

★

Fraquinhos... franquinhos... os programas humorísticos de Jorge Murad, na Mairinque... Não por culpa dêle, que todos sabem ser um bom cômico, mas pelo tempo do programa... quando êle acaba de contar a anedota os ouvintes já se cançaram de saber o final...

SEGREDOS DE HOLLYWOOD:

A DUPLA PERSONALIDADE DE SPENCER TRACY

De JOHN ROBERTS
Exclusivo para A CENA MUDA

Em uma considerável proporção, analisando-se cuidadosamente o magnífico sucesso de Spencer Tracy na tela, surge a sua hipersensibilidade, que é tanto física como mental. Afirmam tal coisa as pessoas que convivem com o genial ator. Nesse número reduzido vamos encontrar dois personagens intimamente ligados à vida de Mr. Tracy. São êles, Pat Elsey, seu diretor de cultura física, e Ted Larsen, cuja missão é maquilar o artista, o que vem fazendo desde 1940.

Tanto Elsey como Larsen afirmam que em Spencer Tracy existem dois homens, dois indivíduos, duas personalidades distintas.

Um é o jogador de polo, o aficionado do mar que lança sua "canôa-automóvel" e seu yatch a velocidades extraordinárias; que gosta dos esportes arriscados!

O outro, é o homem de gabinete, de estúdio, de leituras, que submerge de tal modo na alma do personagem a ser vivido diante das "câmaras", que acaba esquecido de si mesmo. Vibra com as reações e os problemas do indivíduo nascido ao calor da fantasia do autor da obra.

Nesses períodos de caracterização, quando Spencer Tracy põe tôda sua alma e tôda sua mente na assimilação do personagem que incorpora, seus amigos notam uma variação extraordinária na sua maneira de comportar-se.

Spencer Tracy, então, não é o mesmo. Transforma-se. E' o artista soberbo na sua arte, legando à posteridade grandes interpretações, como a do Padre Flanagan, no inolvidável celulóide da Metro, "Com os braços abertos", que jamais será esquecido, ainda que passem anos e anos.

Todos os dias, Mr. Tracy ao terminar seus trabalhos no estúdio, apressa-se em fazer uma visita ao ginásio de Elsey, em Beverly Hills, onde inicia os exercícios que terminam invariàvelmente com massagens e uma ducha fortíssima de água quente e fria. De seis às oito, Elsey ocupa-se ùnicamente com Mr. Tracy, que geralmente come no mesmo ginásio, acompanhado sempre pelo seu diretor de cultura física. Muitas vêzes, antes da comida os dois amigos dão um largo passeio à cavalo; um passeio silencioso, pois parece existir um tácito acôrdo entre ambos, de não falar durante êsse tempo, a fim de que a mente do grande ator descanse e se distraia dos assuntos em que se ocupara durante as horas anteriores do dia.

Elsey afirma que Mr. Tracy tem necessidade dêsse passeio tranqüilo e silencioso, para descansar completamente seu cérebro e ao mesmo tempo, afugentar a fadiga corporal, graças ao ar puro e à atmosfera aprazível que é possível encontrar pelas redondezas.

Spencer Tracy não é homem que goste de dormir tarde. Raramente chega depois de meia noite em sua residência, encrustada no Vale de São Fernando, e que é um dos ranchos mais lindos de tôda a California.

Mr. Tracy adora a leitura, principalmente as novelas e obras filosóficas.

Durante o tempo que durou a produção de "Bandeirantes do Norte", na qual Spencer Tracy deu vida ao forte e enérgico caráter do Major Robert Rogers, um de seus acompanhantes permanentes foi Pat Elsey. Como todos estão lembrados, muitas das cenas emocionantes do filme foram rodadas longe de Hollywood, nas terras do Estado de Idaho, e Elsey pensou acertadamente que naquela situação, mais do que nunca, Mr. Tracy necessitaria de seus serviços.

Esta circunstância lhe permite agora contar detalhes muito interessantes da vida artística do grande ator, detalhes que evidenciam como êle se transforma em outro homem quando está representando.

Conta Elsey, por exemplo, que foram filmadas várias cenas nos pântanos do Lago Payette, nas quais Spencer Tracy se empapou completamente. Êle, porém, não parecia dar conta do estado de suas roupas e do perigo que representava, uma vez terminada a filmagem, ficar assim com a roupa e o corpo completamente molhados.

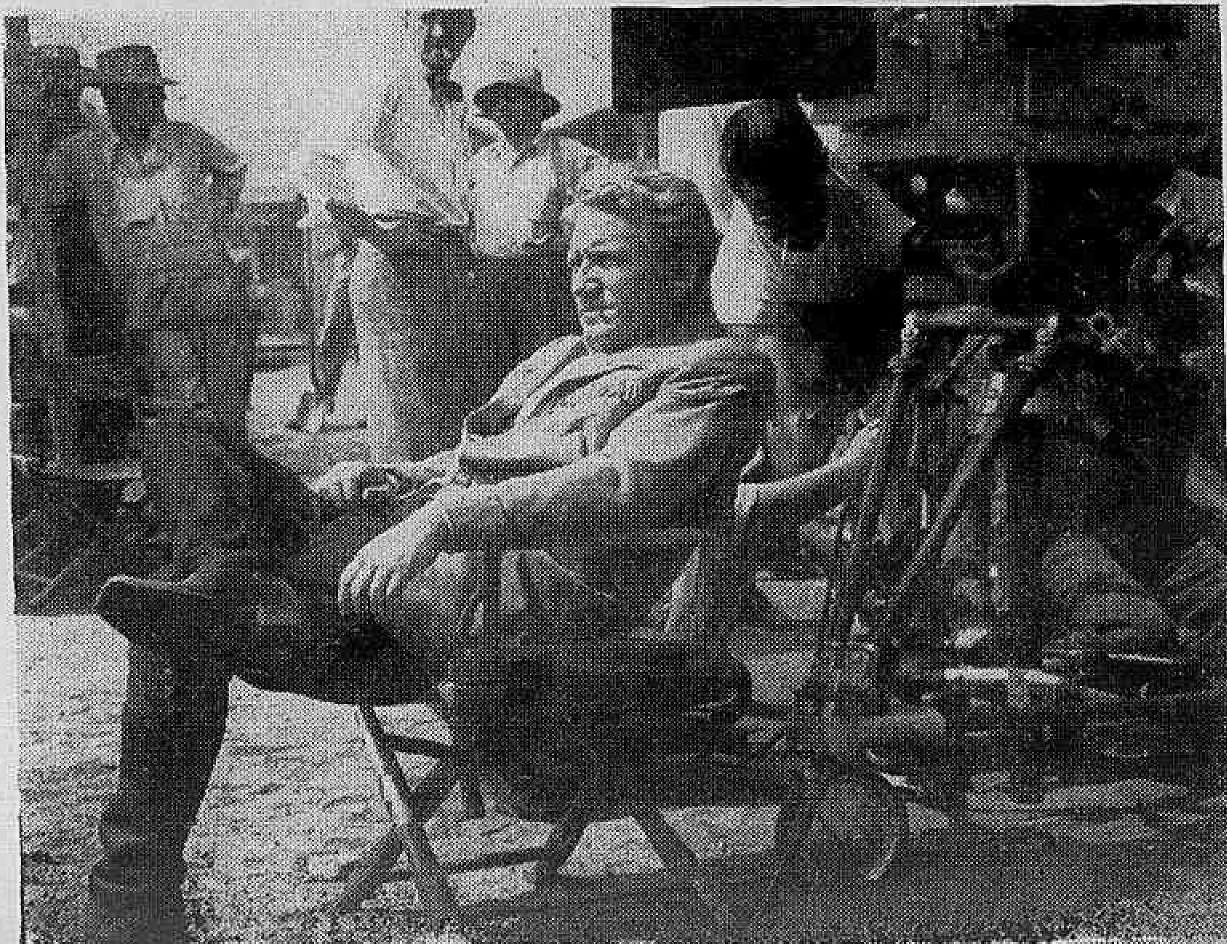
Elsey declara que se não houvesse alguém que chamasse a atenção para um detalhe tão importante, Mr. Tracy talvez não tivesse trocado as roupas empapadas, tão imbuído estava no personagem da história.

Larsen, o outro companheiro inseparável de Spencer Tracy, traça para a nossa curiosidade outro perfil do genial intérprete de "A Costela de Adão".

Larsen começa dizendo:

— "Quando um ator está atuando fora dos estúdios em lugares preparados precipitadamente, é onde melhor se pode observar seu temperamento, sua maneira de ser. Sendo tudo provisório, são inúmeras as dificuldades que surgem à cada instante, e às vêzes trabalha-se em lugares pantanosos, onde a respiração é forçada, onde o sol é- abrasador, e geralmente o vestuário incômodo e desa-

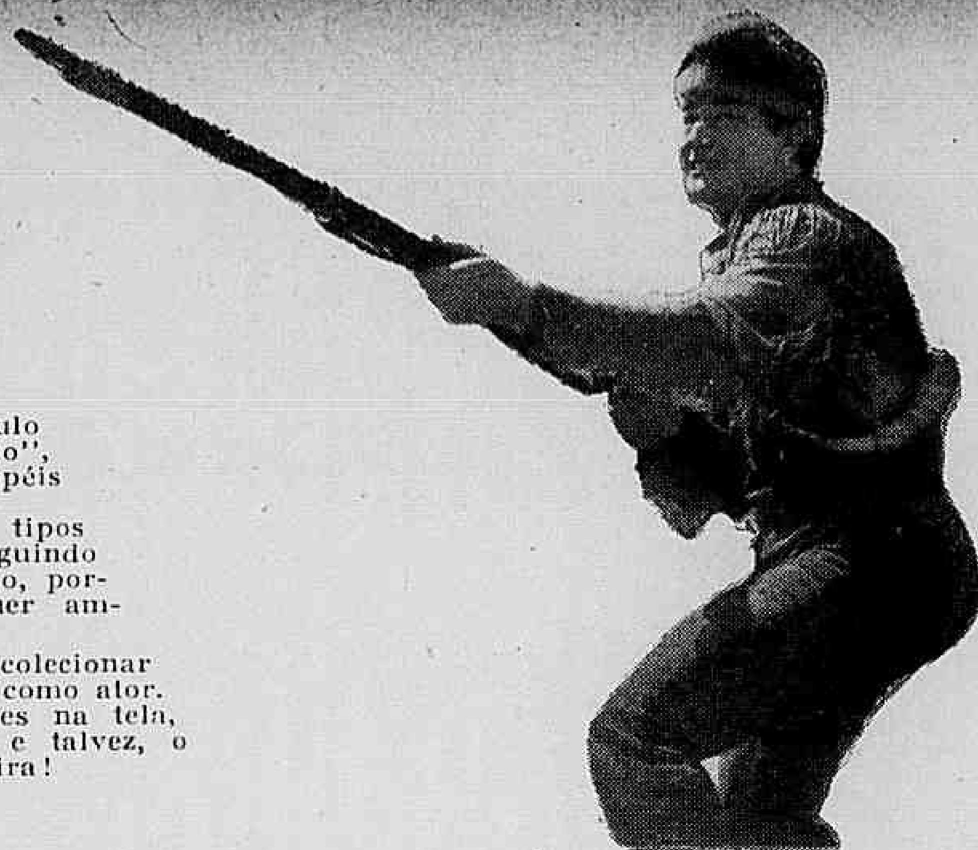
(Cont. na pág. 32)



OS FILMES DE JOHN WAYNE

(Fotos Republic)





John Wayne, que manteve durante vários anos o titulo cobiçado de "a maior bilheteria do cinema americano", tem tido ao longo de sua carreira, uma série de papéis memoráveis.

Artista consciencioso, procura sempre determinar os tipos no padrão imaginado pelo autor do enrêdo, conseguindo agradar como o marinheiro rude ou o homem de salão, porque sabe se expressar, viver e vibrar em qualquer ambiente e dentro de qualquer personagem.

Essa virtude tem permitido a John Wayne colecionar uma variedade de tipos que constituem seu orgulho como ator. Nesta página estão algumas de suas interpretações na tela, culminando com a de seu filme mais recente, e talvez, o mais importante da presente fase de sua carreira!

Vocês por certo recordam o Sargento Stryker, do filme "Iwo Jima" Portal da Glória, inesquecivel espetáculo da bravura dos soldados americanos no combate aos japonêses!

Em Iwo Jima, por sôbre todos os perigos, soldados valentes fizeram tremular a bandeira que os norteava para vencer uma justa causa! E, avultava o Sargento Stryker, pela coragem e destemor.

Foi essa uma das grandes interpretações de John Wayne!



Foi em "Estranha Caravana", que John Wayne experimentou tôda a sua arte valorosa, no desempenho de um personagem dificil, imaginado com as nuances de um valente e conquistador, que soube construir a própria sorte no fogo dos maiores perigos!

Não fôsse John Wayne, um artista que assimila o papel com evidente facilidade, John Breen, o personagem em questão, sucumbiria no desenrolar do enrêdo.

Por mais vibrantes e humanas que surgissem as imagens, John Breen seria esquecido, o que não aconteceu graças a arte de John Wayne, conduzindo sua interpretação em alto nivel, e assegurando outro insofismável triunfo!



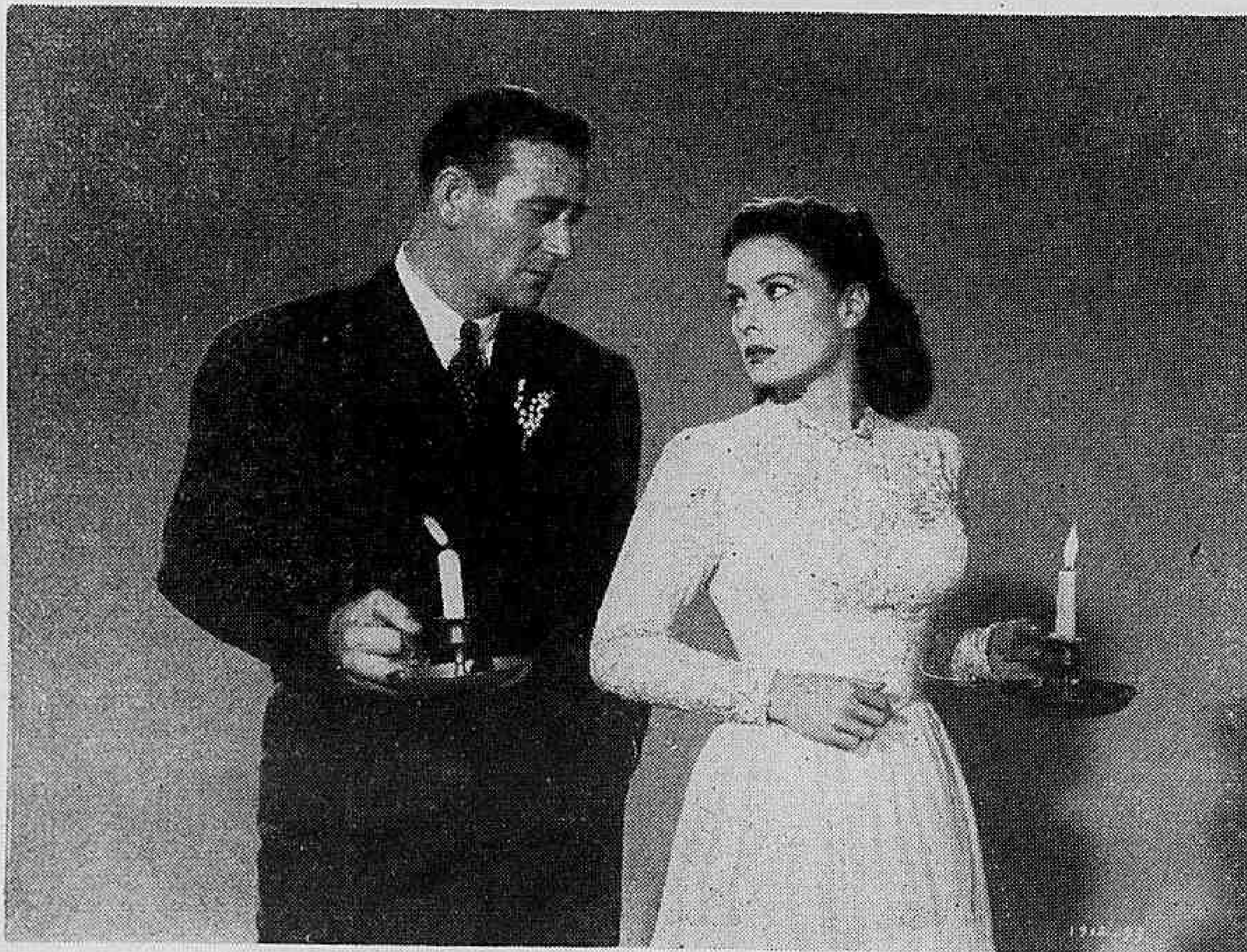
Em "Rio Bravo", um épico dirigido pelo competente cineasta John Ford, o astro John Wayne interpretou a figura do Coronel Kirby Yorke, que conduzindo homens valentes, atravessou o deserto escaldante no cumprimento de heróica missão!

O cenário do filme era o mais árido possivel, e John Wayne entusiasmou o próprio Ford, espalhando-se logo a fama dêsse desempenho que fêz história na carreira do notável artista!

Em "O Rastro da Bruxa Vermelha" êle era o Capitão Ralls, que desdenhava do perigo e unia-se ao mistério para descobrir uma trama fantástica, muito capaz de envolvê-lo e aniquilá-lo, ao menor descuido.

O filme fêz sucesso, e John Wayne recolheu outro êxito bem merecido, sabendo conduzir seu personagem de maneira impressionante.

Êle traduziu na sua interpretação a própria fúria do argumento, cuja solução violenta produziu fundas emoções no público!



Finalmente, "Depois do Vendaval", a premiadissima obra de John Ford, produzida pela Republic, dá oportunidade ao astro John Wayne de mostrar seu talento.

"Depois do Vendaval" passa-se na Irlanda, onde John Wayne luta e ama, dentro de um personagem que todos sabiam ser um homem quieto, porém, não um covarde...

E', na galeria de interpretações do famoso ator, talvez o seu papel mais importante, por ser diferente da maioria que viveu em tantos anos de cinema e de sucesso!

A "estrêla", por sinal, lindissima, é Maureen O'Hara, com quem John Wayne joga uma história palpitante, bastante original e repleta de surprêsas para os "fans"!

QUANDO o diretor grita o último "Corte!" do dia, os grandes refletores se apagam e é hora de fechar o "set", ganhar a rua do estúdio, rumo aos vestuários e "camarins" para trocar a roupa de trabalho pela que vai bater até tarde nos clubes e "boites" da cidade fantástica: Hollywood!

Há, porém, um ator que dá o seu cordial "Até amanhã" e encaminha-se para o lar, onde espera-o o carinho sempre renovado da espôsa e dos filhos, coisa que êle acredita, não tenha dinheiro no mundo que pague...

E' um consôlo saber-se querido e adorado, não pelas pequenas que o assediam pe-



A CENA MUDA pretende mostrar, através de uma série de reportagens, como os artistas de cinema encaram a vida do lar, êles que são tão acusados de levar uma existência entre coquetéis e danças, o que não constitui a realidade.

Escolhemos, para dar início a êsse roteiro, o conhecido e querido «galã» de Hollywood, Jeff Chandler, artista da Universal, em cujos estúdios protagonizou os mais diversos personagens



Jeff às vêzes banca o dentista quando um dentinho de leite ameaça a tranqüilidade de sua filhinha... E' sempre um pai carinhoso e dedicado, que inventa brincadeiras na escada e sabe preparar quitutes deliciosos...

dindo autógrafos, ou pelo produtor que com êle faz fortunas, mas sim por alguém que encontrou certo dia, unindo à dela, sua vida para sempre!

Jeff Chandler, o atlético artista da Universal, costuma repetir a seqüência todos os dias, invariàvelmente, e o faz com imenso prazer.

Jeff adora brincar com as duas filhinhas na casa que possui nos arredores de Beverly Hills, e é a muito custo que os amigos conseguem tirá-lo dali, para um "party"...

A espôsa, é claro, anima-o para que vá, pensando na utilidade que isso possa ter na sua carreira, e sabe que um artista, mesmo desejando ardentemente, não pode viver sempre distante do mundo que êle ajudou a criar, o mundo fabuloso dos astros e "estrêlas" do cinema...

Mas, Jeff confessa quando chega, haver perdido o seu tempo, e vai beijar as filhinhas que já estão dormindo com um sorriso inocente.

Quando a família está reunida, é que Jeff Chandler sente-se feliz de verdade... Quando o tempo permite, êle pensa em estudar seu papel, mas o tempo quase todo é dedicado às garôtas, em novas peraltices... a três!

Muitas vêzes êle prefere pretextar uma doença para ficar brincando com as filhas e trocando idéias com a patroa, que é a mais camarada dêste mundo...

Êle não admite que falem mal do casamento, e não acredita que existindo amor, possa haver separação. Nunca! Jamais! Houve uma ocasião em que discutiu sèriamente com um colega de estúdio, perdendo até a calma, na defesa de seus pontos de vista.

Dá gôsto vê-lo em casa, preparando quitutes no jardim, auxiliado pela espôsa, ou inventando uma nova brincadeira para as filhinhas.

Jeff Chandler é um homem feliz, para quem o casamento é o ponto principal, e mantê-lo sempre normal, uma preocupação solucionada fàcilmente.

Concordamos que, infelizmente, nem todos possam pensar ou agir da mesma maneira...



(Continuação do número anterior)

"CONTRA TODAS AS BANDEIRAS"
("AGAINST ALL FLAGS")

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA:

Seguindo um plano, Brian Hawke (Errol Flynn) deixa-se chicotear a bordo do barco inglês "Monsoon", para ganhar assim a confiança dos piratas de Diego Suárez, ninho dos maiores salteadores dos mares. Chegando àquele pôrto, Brian e seus companheiros, Jones e Harris, são aprisionados pelo capitão Roc Brasiliano (Anthony Quinn), que desde logo passa a odiá-los, por desconfiar da real intenção de todos três. Spitfire Stevens (Maureen O'Hara), Rainha dos Piratas, simpatiza com Brian, defendendo-o contra as ameaças de Roc, seu subordinado. Brian e seus amigos são levados ao julgamento dos Capitães da Costa, tribunal supremo da pirataria daquelas ilhas, e acusados de espionagem. Brian é obrigado a lutar com um ladrão, Swaine, luta de morte, que êle acaba vencendo, sem contudo eliminar seu rival. Roc é obrigado a aceitá-lo no meio pirata, porém mantém as desconfianças. Uma tarde, quando está examinando armas e bisbilhotando com Williams, o armeiro, aparece Spitfire Stevens, em um lindo vestido de noite. Ela convida-o a acompanha-la até seu apartamento, pois deseja falar de um assunto particular. Nesse ponto interrompemos a nossa narrativa, que agora prossegue.



— Nenhum homem que não seja pirata sairá dêste pôrto no comando de um barco... Se desejas favorecê-lo, Spitfire, antes êle será navegador a bordo do "Escorpião"... E teras que esperar que êle regresse com as mãos ensangüentadas para autorizá-lo a tomar conta de tua nave... Antes, não! — exclamou Roc, visivelmente fora de si

E, os Capitães da Costa, lhe deram razão...

Na tarde seguinte Hawke vai visitar Williams, armeiro do povoado, a quem pede uma boa espada e um par de pistolas por conta do capitão Brasiliano.

— Posso mostrar as armas, senhor, porém não poderei entregá-las sem consultar primeiro a Senhora Stevens — disse Williams, amàvelmente.

— A Senhora Stevens? Ela também é armeira? — indagou Hawke curioso.

— De certo modo, sim, — disse Williams. — O artifice era seu pai, de quem ela herdou o estabelecimento, os barcos e o título de Capitão da Costa... Toma! Prova esta aqui.

— Obrigado .. Diga-me, Williams, como êles vieram parar aqui?

— O pai foi condenado a servir nas Virginias por haver caçado um coelho no campo proibido de Windsor Park...

— Williams... esta arma é curta para mim — interrompeu Hawke, depois de experimentá-la.

— Examine esta! — disse-lhe Williams, entregando-lhe outra, cuja aparência era das melhores.

— Magnífica!... Estupenda! E que dirás do velho Stevens?

— Que o transporte de prisioneiro em que seguia jamais chegou à América, isso porque foi assaltado pelo capitão Roberts em águas de Plymouth, para permitir depois que Stevens viesse refugiar-se aqui, ação sem dúvida a mais acertada de sua vida.

— Por que dizes isso?

— Porque foi Stevens quem fortificou a ilha...

— Curioso... Quando cheguei não vi nenhuma fortificação! — disse Hawke com estudado ar de ingênuo.

— Claro, pois as baterias estão camufladas.

— Ah! Então isso explica porque os portuguêses perderam três grandes navios ao tentar entrar no pôrto de Diego Suárez...

— Como sabes disso, senhor?

— Não há marinheiro que não saiba, Williams.

Hawke compreendeu que se excedera e tratou de confundir o armeiro em seu raciocínio, falando-lhe das armas, um par de pistolas.

— Se vos agrada, podereis experimentá-las naquele corredor.

Hawke dispara então as armas com destreza. Depois admira outras pistolas e pergunta, interessado:

— E estas?

— Da senhora Stevens, embora não faça uso delas...

— Suponho que não! São demasiado pesadas para ela!

— Satin Jack Sabin diria o contrário, pois foi com elas que Spitfire fulminou-o...

— Um duelo?

— Sim. Ela poderia ter mandado degolá-lo por falta de respeito, mas preferiu invocar seus direitos de Capitão de Costa para justiçá-lo a seu modo. E não houve jeito de dissuadi-la.

— Por onde se conclui que o homem perdeu a cabeça pela sua Senhora, não?

— Certamente, senhor... certamente... — concordou Williams, sorrindo.

Nisso, entra Spitfire Stevens com um traje de noite muito decotado e diz, imperiosa:

— E' um favor não tocar nessas pistolas, Mr. Hawke!

— Vossos desejos, madame, são ordens para mim — inclina-se cortêsmente o tenente. E acrescenta:

— E' possivel que já sejam as seis?

A pergunta intriga Spitfire, que está certa de que ela surgiu por causa de sua indumentária. Depois de um momento de reflexão, diz a Hawke:



Hawke salva do incêndio do barco muçulmano a linda Princesa Patma, filha do Gran Mogol...

— Desejo falar contigo a sós.

— Para isso, madame, vosso apartamento deverá ser melhor lugar que isto aqui...

— Venha comigo! — ordenou Spitfire.

Hawke não esperou uma segunda ordem. Entregou as pistolas a Williams, e seguiu a elegante Spitfire Stevens.

Spitfire conduz Hawke até sua alcova, e logo que entram, fecha a porta, e apontando uma cadeira ao lado de seu toucador, diz ao tenente prisioneiro:

— Sente-se!

Nesse momento, Brian admirava com ar de inocente, um grande mapa de fortificações da ilha, pregado na parede.

— Mr. Hawke... qual o motivo da pergunta sôbre as seis horas? — começa Spitfire, indo direta ao assunto.

— Apenas estranhei que uma senhora vestisse assim, antes dessa hora — explicou Hawke, sem convencer.

— Ah!... Sim... Êste vestido quem trouxe foi Roc, da Nova Inglaterra.

Hawke, muito galanteador, como sempre:

— Muito bonito...

— Poderias dizer o que é isto? — disse Spitfire, apontando para uma caixa no toucador.

— Isto?... Muito simples... sente-se diante do espelho e eu mostrarei...

Spitfire obedece rápida e Hawke põe mãos a obra.

— As damas da Côrte usam êstes enfeites para ressaltar o que de mais belo possuem no semblante e em outras partes igualmente visíveis. Por exemplo, um aqui... outro no colo...

— E que pretendem elas com êste artifício? — indaga Spitfire, interrompendo.

— O de sempre, senhora... atrair a atenção dos homens... E certamente que não usam apenas os enfeites... Que faz uma duquesa quando entra em seu coche? Mostra um pouquinho da perna, não mais que o tornozelo, porém o bastante para excitar o interêsse masculino... ou a inveja feminina, como queira... Quer saber como fazem? Olhe...

Hawke levanta-se e usando para sua demonstração a banqueta, diz:

— Admitamos que isto seja o estribo do coche... A duquesa olha para a esquerda e para a direita procurando algum admirador... ve se existe algum, embora fingindo desagrado, faz isto (êle imita a imaginária duquesa, levantando a perna da calça até mostrar o tornozelo) e entra ràpidamente na carruagem... Porque não faz o mesmo?

Spitfire levanta-se, e em silêncio, repete um por um todos os gestos de seu improvisado professor de boas maneiras...

— Muito bem! Excelente! — exclama Hawke — Duvido que a célebre marquesa de Pompadour tenha feito melhor do que vós... Mas, voltemos à nossa duquesa... Ela tem horror à idéia de não ser percebida; assim, quando vai cear no White Swan, queixa-se dos manjares e dos criados, até que todos, inclusive o Príncipe de Gales, olhem em sua direção... Nos grandes bailes de Vauxhall suas reverências são assim... (e faz novas imitações, no que é acompanhado por Spitfire). Não... mais abaixo... tente outra vez... Ah! Agora, sim... Perfeito!...

— Prossiga, Mr. Hawke. Depois de Vauxhall, que sucede? — pergunta Spitfire, sentando-se com um ar de quem está grandemente interessada nas lições.

Êle aproxima-se e inclinando-se, lhe diz com voz insinuante:

— Depois do White Swan, do Teatro Real e de Vauxhall, chega a hora de Cupido...

Spitfire recusa o beijo iminente com um gesto delicado.

— Perdoe-me, Madame... E' tanta a vossa beleza que sem querer deixei-me levar pelo fogo da... da demonstração... — desculpa-se Hawke.

— Dê graças de haver escapado do fogo de minha pistola... Saiba, senhor Oficial, que só me deixo beijar, e beijo, quando me apetece... Lembre-se sempre disto!

— Não tenha cuidado... minha memória é boa... E agora? — indaga Hawke, recompondo-se.

— Já disse uma vez — responde Spitfire — que me servirei de vossos serviços quando estiver segura de vossa lealdade. Quando voltar da expedição com Brasiliano, venha ver-me e eu te darei o "Shark".

— O "Shark"?

— Um bergantin de vinte canhões...

— Pois se pretendes fazer-me um favor tão grande, senhora, espero que não esqueça de meus companheiros, Jones e Harris. O último é um excelente artilheiro...

— Não me esquecerei. E agora, podes tomar as armas e partir... mas cuidado com Brasiliano!

★

O Capitão Roc Brasiliano, homem feroz nas abordagens, desconhecia por completo como lidar com seu barco, e embora comandante do "Escorpião", valia-se de Hawke para correr pelos mares em busca de vítimas para saquear, e também para chegar mais tarde ao pôrto de Diego Suárez... O inglês passa a aproveitar-se da situação, e sempre esperando que a viagem seja infrutífera, surpreende-se um dia, no Mar de Omán, com o grito do vigia:

— Barco à vista! Três pontos a estibordo!

Roc tenta identificar o veleiro, e não conseguindo, passa o instrumento a Hawke, dizendo:

— Veja se o reconhece.

— Nada mais, nada menos que o "Kootab-U-Din", nave do Estado do Gran Mogol, potentado muçulmano da Índia... Se não estou enganando dirige-se à Meca em peregrinação religiosa — informa Hawke.

— Cheio até o teto, de oferendas: ouro, prata, rubis, tapêtes, etc... Depois de tudo, trouxeste sorte, desertor!

— Está louco, capitão... Aponte para esta embarcação um de seus canhões e daqui a duas semanas a frota da Grã-Bretanha reduzirá a pó a ilha de Madagascar!



Spitfire Stevens percebe o interêsse de Hawke pela formosa escrava e lhe diz: "Prefiro-o solteiro, senhor tenente!"

— Cala-te, Hawke, cala-te! Quem irá contar ao vosso rei a tragédia do "Kootab-U-Din" se ninguém escapará vivo? Ao diabo com Madagascar! Vamos... Manobra de abordagem... Homens, todos a postos! — grita Roc.

No convés do brigue muçulmano ninguém se alarma vendo que o "Escorpião" aproxima-se velozmente, pois acredita que está sendo movido pela curiosidade. O capitão do brigue manda içar, como medida de cortesia, a bandeira verde do Profeta... Por sua vez, Roc ordena que seja içada a bandeira negra de combate e que os canhões disparem o primeiro tiro...

Roc e seus piratas, empregando trampolins e cordas, chegam ao "Kootab-U-Din" e iniciam o saque, travando uma luta sangrenta.

Os únicos que opõem seria resistencia ao ataque pirata, são um eunuco gigantesco chamando Hassan e o capitão... O primeiro ataca como um touro, porém morre com um golpe no crânio, vibrado com incrível violência por um dos homens de Roc, que despacha o segundo com hábil estocada... Hawke não participa do ataque, pretextando ser o navegador incumbido da manobra para amarrar o barco assaltado... No entanto, quando a vitória é completa e começa a pilhagem, não tem outro recurso senão secundar o capitão Brasiliano, fazendo o seu papel de pirata... A coisa mais valiosa que encontram resume-se em doze mulheres de trajes transparentes e véu, comandadas por uma escocesa, Miss Molvina Mc Gregor, que não teme o perigo.

— Se tocarem com um dedo em uma destas criaturas, eu não poderei defendê-las, porque não tenho fôrças suficientes, porém garanto, capitão Belzebú, que a Frota Britânica virá fulminar a ilha de Madagascar, exterminando todos os bandidos! — exclama a escocesa.

— Podes ficar tranqüila... Estas criaturas serão vendidas pela melhor oferta a quem desejar transformá-las em espôsas... Quanto a vós, nada deveis temer... — replicou Roc.

— Por que não? — disse a mulher, julgando-se ofendida com a frase propositadamente irônica.

O capitão pirata não responde, levando-a dali Ordena que as escravas sejam transportadas para o "Escorpião" e em seguida dirige pessoalmente o incêndio do "Kootab-U-Din".

Ao ver o fogo, Miss McGregor fica horrorizada e diz então a Hawke que deixara outra jovem num dos camarotes.

— Sois um pirata, mas pelo menos inspiras confiança... Salve-a e Deus compensará tua boa ação...

Hawke lança-se por entre as chamas, e encontrando a pequena em cujo rosto êle lê o pavor, trata de retirá-la dali.

— Venha comigo!

— Não... tenho mêdo — diz a pequena.

Não temas nada, Flor do Islam — e dá-lhe um beijo para acalmá-la.

— Oh! — suspira a jovem, surpreendida com a carícia...

★

A noite chega, trazendo calma e serenidade. A bordo do "Escorpião" todos dormem, exceto Hawke no compartimento do timoneiro e o vigia no outro lado do barco, protegendo o paiol. O inglês cantarola nostálgico... Alguém chama-o baixinho e êle volta-se para investigar...

— Que fazes aqui? — diz ao ver a pequena salva do incêndio, naquele mesmo dia.

(Cont. na pág. 28)

PERDOAI-ME, damas e cavalheiros, se vos falo de moda, mas o "grande caso" é que passando pelo camarim de uma "estrêla", aqui em Burbank, vi qualquer coisa muito interessante sôbre o toucador. E zás! entrei para observar de perto as mais estranhas idéias sôbre a moda de chapéus. Confesso que até então, sempre havia reparado nas donas e não nos chapéus que traziam, despreocupado dos graves problemas que envolvem a arte de agradar aos homens, tormento em geral de tôda mulher que se preza...

A MODA, NEM SEMPRE É MODA

CONCLUI DICK

CÔ

Sôbre o toucador estavam alguns objetos familiares, porém jamais tivera idéia de que pudessem servir à nobre causa da moda feminina.

De um boi, haviam tirado o chifre enorme e plantado no seu interior uma flor graciosa. A base era filó de côr verde, lembrando o capim das montanhas. Era um chapéu para fazer furor em qualquer exposição agro-pecuária...

Ah, depois encontrei uma xícara e uma colher, e meditei longamente [...] ria fazer uma dona de casa [...] çamento estourasse, privando-[...] a chapelaria. Sempre fui ec[...] por isso mesmo, aproveitei a xí[...] lher e a base de filó verde, a[...] chapéu capaz de impressionar [...] num chá de caridade...

Mas, confesso emocionado, na[...] teressou tanto como o chapéu [...] vermelhas com rosas brancas que[...]



A...

K WESSON

ÔMICO DE PROFISSÃO...

(FOTOS WARNER)

que pode-
ndo o or-
de visitar
hômico e,
ara, a co-
hando um
ôda gente

da me in-
de plumas
ainda es-

palhavam um suave perfume pelo ambiente. Fiquei horas e horas ao espelho estudando o modêlo, com visível preocupação de que não fizesse o sucesso esperado. Alguém poderia lamentar que as penas tivessem saído de alguma ave de família numerosa, por certo deixando um bom número de orfãosinhos, o que cortaria o coração mais emperdenido...

Mas, as rosas brancas lembravam paz e os enfentes de pano plissado, fariam esquecer as penas vermelhas. E, aprovei o modêlo, disposto a enfrentar o público mais exigente.

Estava assim todo imbuído de que descobrira minha verdadeira vocação, ou seja a de chapeleiro refinado, quando a "estrêla" entrou, cheia de surprêsa pela minha presença.

Quando viu o que eu fizera com seus objetos sôbre o toucador teve uma crise de nervos, e horas mais tarde o estúdio obrigou-me a um sério compromisso: jamais falar de modas, destruindo os meus sonhos de grande criador de modelos encantadores e originais para as cabecinhas de vento...





CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

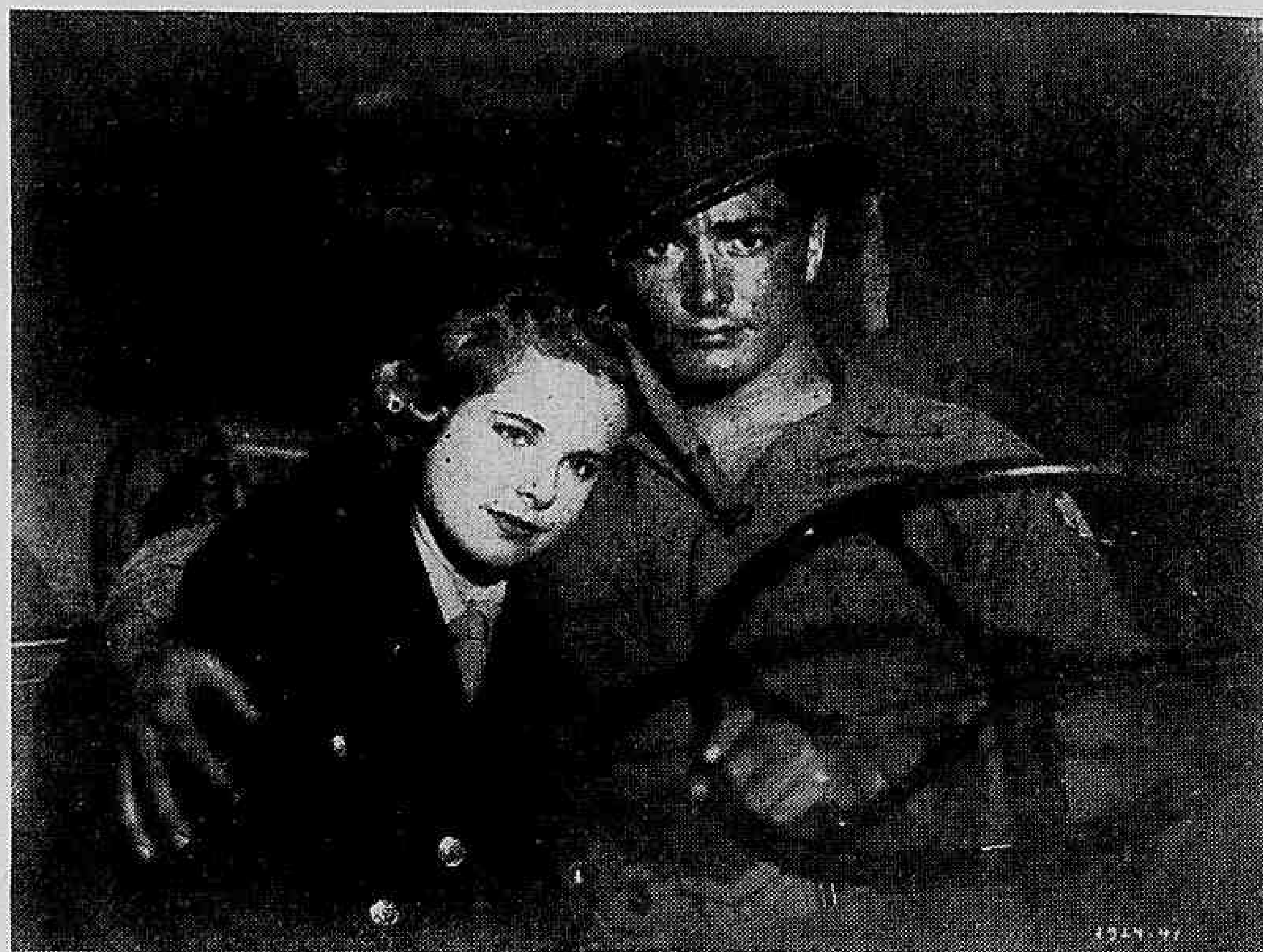
BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º** pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

ASTROS & FILMES



A Republic vem de produzir um drama sôbre a guerra, com o título sugestivo de "Grito de Sangue", interpretado por John Derek, Mona Freeman e John Barrymore Jr. Na foto, a dupla romântica, formada pelos dois primeiros. (Foto Republic).



A mesma dupla de "O Príncipe Ladrão" e "O Filho de Ali Babá", filmou uma nova comédia. Sim, são êles: Tony Curtis e Piper Laurie, em "O Noivo Voltou", rindo e fazendo rir, o que sem dúvida, agrada sempre... (Foto Universal)

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO" DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRACKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

Cine-Romance:

"Em Carne Viva"



O navio aproximava-se em marcha lenta do pôrto de Vera Cruz, e mais uma vez, Fernando olhou pela vigia de seu camarote o pedaço de terra onde esperava passar alguns momentos agradáveis. Vestira seu vistoso uniforme de oficial da marinha, e estava abotoando o dolman quando entrou Chepo, seu inseparável companheiro, quase pronto também.

— Então, seu malandro, pronto para a farra ?

— Claro... depois de tanto tempo em alto mar, acho que tenho direito...

— Temos direito, Fernando... Você conhecia Vera Cruz? — perguntou Chepo, enquanto apanhava qualquer coisa no armário.

— Ouvi falar que é um grande lugar...

Chepo piscou o ôlho maldosamente, compreendendo a indireta do amigo, e concluiu a frase:

— Um grande lugar com lindas mulheres...

Fernando riu muito contente, começando a lustrar os sapatos.

— Chepo... Eu não sei, mas acho que dessa vez vou conquistar uma garôta do outro mundo...

— Você sempre diz isso, Fernando... Mas, tome cuidado... eu também estou disposto a fazer o mesmo, e não é sempre que elas aparecem às dúzias...

Os dois amigos saíram abraçados do camarote.

Direção de ALBERTO GOUT
Produzido no México para a Pelmex

PERSONAGENS:

Maria Antônia e Laura ROSA CARMINA
Fernando .... CROX ALVARADO
Merced .... TOÑA LA NEGRA
Miguel, DAGOBERTO RODRIGUES
Arturo .... RUBEN ROJO
Don Hilário JOSÉ MARIA LINARES RIVAS
D. Sára ..... MARUJA GRIFFELL
Fotos PELMEX



Maria Antônia era uma tentação de carne, tormento dos marinheiros em Vera Cruz...

enquanto alguém avisava da tôrre de comando que o desembarque seria dentro de meia hora.

Fernando e Chepo tiveram que passar pela cabine do comandante e ouvir as clássicas recomendações. Êles não ligavam muito àquelas advertências, porque na sêde de prazer que os consumia, seria inútil tentar o caminho certo. O caminho, para êles, já em terra, seria o primeiro "cabaret"...

Merced cantava e Maria Antônia começou a bailar. O ar era abafado no "cabaret", onde a fumaça dos cigarros e dos charutos subia para o teto em formas as mais caprichosas. Quando Maria Antônia jogou seu corpo moreno e escultural ao som da música de ritmo alegre e envolvente, todos os olhos pareceram pregados no centro do pequeno palco onde ela seguia tentando vencer o ritmo, com seus movimentos audaciosos.

Maria Antônia era uma tentação de carne, tormento de Vera Cruz, famosa por sua beleza e por ser também voluntariosa. Dizia que não encontrara ainda o homem de seus sonhos. Aos que duvidavam de sua honestidade, seguia-se sempre a bofetada de quem acreditava, por ingenuidade ou por simples solidariedade...

Sabia-se que ela recusara as melhores ofertas, fazendo voltar as mais lindas cestas de flores, quebrando tôdas as esperanças, destruindo sonhos impossíveis de seus admiradores...

Tudo por causa de um plano, que dito simplesmente pela jovem, atormentava aquêle mundo masculino de braços suados, rostos comuns, esperanças iguais de conquistá-la. O plano era de deixar aquela vida onde espalhava prazer com seus movimentos graciosos, contando em cada gesto e em cada passo, a história do próprio prazer.

Maria Antônia, apesar de tudo, era ingênua e pura, criada por Merced, que a protegia dos homens e do mundo cruel. Todos sabiam o carinho de Merced pela jovem, e respeitavam aquela amizade, desprezando muitas vêzes a solução violenta.

E, Maria Antônia seguia bailando, bailando e sorrindo, sorrindo e ferindo o coração daquele público que a um pedido seu, seria capaz de matar, matar pelos carinhos que sabiam impossíveis, porque ela não encontrara ainda o seu bem querer.

Vera Cruz, de ponta a ponta, conhecia a jovem do corpo famoso, cuja graça de movimentos já seguira pelos mares, rumo a outros portos, na bôca e no entusiasmo de tantos marinheiros...

Estava mesmo no destino da moça, que conhecendo Fernando, ela ficasse apaixonada. Foi o que aconteceu. Fernando e Chepo chegaram ao "cabaret" e viram-na dançando, e como os demais, sentiram-se envolvidos pelo seu abraço invisível, conquistados pelo sorriso jovem, principalmente Fernando, que olhava cada gesto como uma promessa...

Depois que a música parou, Fernando afoitamente foi conhecê-la. Era o destino e nenhum dos dois poderia fugir daquele instante. Da amizade do primeiro instante, a primeira palavra carinhosa dita por Fernando, o primeiro olhar penetrante e surgiu a paixão!

Horas mais tarde os dois estavam abraçados, esquecidos do "cabaret", esquecidos de tudo, trocando juras, fazendo promessas de bem querer, para sempre, sempre...

Maria Antônia falou então de seus planos. Uma casinha que comprara junto aos rochedos, pensando em viver outra vida, longe do martírio de tôdas as noites, com os olhos de homens violentos pregados ao seu corpo, que obedece ao ritmo das melodias que pareciam não querer acabar. Ela estava cansada. Desejava paz e carinho, e se êle quisesse, muitos filhos viriam depois para alegrar ainda mais a felicidade sonhada.

Fernando, era porém do tipo displicente, e encarou a confissão expontânea de Maria Antônia como sentimentalismo, coisa do momento, ou até mercenarismo. Estava tão próximo dela que resolveu aproveitar-se, sem ligar as conseqüências.

E, então jurou, jurou um amor que não sentia, que aliás não sentira nunca por mulher nenhuma, acostumado a uma vida de nômade, andando de pôrto em pôrto, alimentando-se das migalhas de qualquer amor...

Beijou-a com ardor, consumando no seu ato, a própria infelicidade de Maria Antônia, que êle desejava apenas por uma noite!

★

No dia seguinte, Fernando partiu levando consigo o coração de Maria Antônia, que confiava na sua volta, muito breve.

Chepo sabia que Fernando fizera uma grande maldade, mas preferiu calar. Acreditava que o tempo pudesse mostrar ao amigo tôda a extensão do mal que praticara, trazendo-o de volta à Vera Cruz...

Mas, o tempo correu sem que Maria Antônia tivesse notícias de Fernando, e a cada novo dia, o desespero da jovem aumentava. Don Hilário, homem que não desistia de conquistá-la, apertava o cêrco, disposto a um gesto extremo.

Maria Antônia passou a viver no seu sítio, esperando que nascesse o fruto de seu amor com Fernando, vindo então a conhecer Miguel.

Miguel era um homem simples e bom, que admirava Maria Antônia com sinceridade, desejando-a para companheira de seus dias. A amizade que nasceu entre êles, tinha raízes profundas, e não fôsse uma notícia cruel, jamais seria cortada.

Quando Miguel soube de tudo correu para os rochedos como um louco, para olhar lá em baixo as águas ainda violentas no seu interminável bater de encontro às pedras, brincando com o corpo inanimado de Maria Antônia.

Ela soubera que Fernando não voltaria jamais, pois tivera de casar com alguém que ultrajara. O golpe era muito forte e Maria Antônia não resistiu. Achara que seria melhor desaparecer, levando consigo tôda a infâmia de um homem sem escrúpulos.

Miguel, com o rosto lívido, os olhos molhados, diante dos rochedos, ao som da fúria das águas, jurou vingar-se!

Vinte anos se passaram sôbre êstes acontecimentos, enquanto Vera Cruz seguia sua vida de todos os dias.

Na grande cidade uma jovem artista causa furor com suas danças. Chama-se Laura, é filha da atormentada Maria Antônia. Merced, agora mais velha e acabada, acompanha Laura em sua trajetória para a fama, tratando-a como se fôsse sua própria filha.

A existência de Laura dividia-se entre a vida do palco e o amor de Arturo, um jovem de família rica, bem intencionado e que desejava realmente fazê-la feliz, apesar da oposição da mãe, D. Sára, que, não vê com bons olhos aquela união.

Dissera uma vez, para magoá-lo, propositadamente:

E, como notara o seu gesto aborrecido, tratou de agradá-lo, esperando conseguir que êle se afastasse da jovem.



Fernando partiu, prometendo voltar, coisa que não pretendia cumprir...



Don Hilário não desistia da idéia de conquistar a bela e elegante Maria Antônia, também solitária...



Arturo notou a tristeza de Laura, filha de Maria Antônia, e sua noiva, quando falou da imposição de D. Sára...



Doeu a Fernando, pai de Arturo, contar a Laura um segrêdo de vinte anos...

— Escuta, Arturo... Sempre fiz as suas vontades, meu filho... porque não destrói êsse sonho e não procura outra moça, de sua condição social?

A resposta de Arturo foi retirar-se mais aborrecido ainda.

D. Sára resolveu então, ela mesma, pôr um ponto final na história, antes que fôsse tarde demais.

Uma noite foi ver Laura, no apartamento que esta ocupava com Merced.

Pouco lhe impressionou o luxo do ambiente, a simpatia da moça e os seus modos. Ninguém poderia dizer que era a mesma que tôdas as noites empolgava México ao dançar de maneira alucinante as melodias mais alegres do momento.

D. Sára tinha um propósito: salvar o filho da "gentinha do teatro" e começou de maneira violenta, para terminar com uma sentença ainda mais cruel para Laura:

— Fique sabendo que não permitirei que meu filho se case com... com uma mulher qualquer...

E, retirou-se com a mesma pose e a mesma arrogância de quando entrara naquele apartamento, que momentos depois era sacudido pelo chôro forte e sentido de Laura.

Merced abraçou-a carinhosamente, e teve palavras amigas num momento amargo. Restava esperar a atitude de Arturo. Se êle fôsse um fraco, acabaria sucumbindo à vontade forte da mãe.

Mas, Arturo era um forte e amava Laura verdadeiramente. Sabendo da visita da mãe, escreveu ao pai, em New York, pedindo que êste viesse para consentir no casamento.

Arturo confia que o pai não faltará ao seu pedido e tenta tirar da cabeça de Laura a idéia de que continuando seu romance, estaria fazendo um mal a quem tanto queria neste mundo.

— Tolices... bobinha... papai dará um jeito em mamãe... e nós seremos felizes...

Naquele instante, com um beijo, Arturo tranqüilizou o coração de Laura, embora não pudesse fazê-lo dias mais tarde, quando então apareceria uma verdade cruel, inimiga dos dois, muito mais inimiga que a própria D. Sára.

Com a chegada de Fernando. o pai de Arturo, parece ficar claro que Laura é irmã do rapaz.

O golpe, recebido após tanta esperança de felicidade, acaba de uma vez com a vontade de viver que Laura mantinha, e desesperada ela resolve partir para Vera Cruz.

Merced adivinhando o que vai na alma da jovem, tenta dissuadí-la de regressar, para esperar que tudo se esclareça, embora ela própria pense em vingar Maria Antônia, ferindo Fernando de algum modo.

Laura, porém, não ouve os conselhos de Merced, cega na sua paixão por Arturo, paixão que ela sabe agora ser criminosa e impossível. Em Vera Cruz, espera consumar um pensamento fixo: suicidar-se, já que nada deve esperar da vida do futuro...

Enquanto Laura segue rumo a Vera Cruz, Arturo entrega-se a um abatimento completo. Fernando não fala, e no seu silêncio parece refletir os seus gestos do passado, recordando a pobre Maria Antônia que acreditara em suas promessas. Fernando estava pagando, na própria carne, a sua maldade!

Não fosse a coragem de D. Luís irmão de D. Sára, e tudo permaneceria sem solução. Mas, êle resolveu falar, mesmo que as suas palavras pudessem destruir tôda a falsa aparência da irmã, que jamais perdoaria a sua falta.



Laura era a grande atração da capital, dançando tôdas as noites ao som dos ritmos alegres, enquanto sua alma sangrava com o drama de seu destino...

D. Luís pensava no futuro de Arturo, que não devia ser sacrificado para pagar os erros da mãe. E, falou, diante de um Fernando estupefacto.

D. Sára, dera um mau passo, há vinte anos passados, e pusera a culpa no oficial de marinha, porque desejava-o como espôso, e aquela seria a maneira de conseguir o seu intento.

Arturo, portanto, não era irmão de Laura, como se chegara a pensar, e Fernando estava livre de compromissos com a espôsa, a quem se unira contra a vontade, por fôrça das circunstâncias.

Era o mesmo destino cruel de vinte anos atrás, quando empurrara Maria Antônia nos braços de Fernando e depois do alto dos rochedos, que agora esclarecia tudo, colocando sorrisos nos mesmos lábios que haviam pronunciado o desespêro.

Fernando sentia-se culpado e desejava contribuir com algum gesto para reparar o mal do passado. Foi chamar Arturo e contou-lhe a verdade até o ponto que era possível contar, e abraçou o filho contente e feliz.

— Vamos, antes que seja tarde... Vera Cruz não é tão perto assim...

A alegria de Arturo era o melhor presente para Fernando, que sentia dentro de sí um novo homem, capaz de perdoar, de ceconhecer seus erros e de sofrer pelo mal praticado.

Quando êles desembarcam em Vera Cruz, Laura está se encaminhando para os rochedos, ao lado da casa de sua mãe.

O sítio deserto aumenta a angústria de sua alma, enquanto seus olhos procuram os Céus, pedindo perdão a Deus, pelo que vai fazer.

De que lhe serve continuar vivendo sem Arturo, a quem tanto ama, e a quem não deve amar Para ela é melhor acabar com a comédia de sua vida, retirando-se do palco diante da indiferença do público.

E, está prestes a deixar-se arrastar para o abismo, quando ouve o grito desesperado de Arturo, que vem correndo ao lado do pai:

— Laura!... Laura!...

Laura deixa-se abraçar e beijar ainda sob o efeito da tormenta de sua alma e a emoção que sentia.

— Laura... minha querida Laura...

— Arturo... nós... eu...

Com um gesto carinhoso, Arturo põe a mão nos lábios de Laura, pedindo-lhe que não fale. Cobre-a de beijos, enquanto chega até êles o rumor das águas enfurecidas, parecendo reclamar aquela que o amor acabara de salvar para uma vida inteiramente feliz!

ÊLES TAMBÉM SÃO SÊRES HUMANOS:

O CASAMENTO DE MARIA FÉLIX, NO MÉXICO!

Texto de D'AVRIL
Exclusivo para A CENA MUDA
Fotos PELMEX

MINHA felicidade seria ser bela! Costumam dizer as mulheres, entre suspiros diante do espelho, mas, ser bela, significa felicidade? Nem sempre ou melhor, quase nunca! desde os tempos das mais belas mulheres do mundo, como Lucrécia Borgia, Du Barry, Maria Luisa e outras da imensa galeria de amorosas !

Nos tempos modernos o cinema e suas "estrêlas" ocupam a atenção do mundo. Qualquer coisa que uma vedete de cinema faça, é assunto para as crônicas mais versáteis, tal como acontece com a belíssima Maria Félix, estrêla de projeção mundial, por suas películas espetaculares, por sua elegância remarcada e por seus amôres... inquietantes!

Seu nome tem sido ligado ao de astros famosos e até mesmo ao de potentados asiáticos. Durante a filmagem de "Pasion Desnuda", nova versão da "Thais" de Anatole France, Maria Félix despertou uma paixão na alma do seu galã, Carlos Thompson. Amor unilateral, pois a Maria dos Anjos Félix, não correspondeu sentimentalmente ao "affaire". Thompson é, mal terminada a película, Maria Félix, enigmàticamente embarcava para o México, e em pouco mais de uma quinzena casava-se com Jorge Negrete, recentemente divorciado de Glória Marin, a "Soror Helena" de "O Direito de Nascer" ! Êsse acontecimento foi o suficiente para o mundo se inquietar! Era o fim dos boatos sentimentais da inesquecível intérprete de "Maclovia". Passado o primeiro instante de surprêsa, o mundo perguntou: serão felizes? Qual será a vida que êles vão levar? Vamos ao caso Negrete-Félix.

. . . .

Jorge e Maria têm inspirado admiração, inveja, sensacionalismo, antipatia, assombro e espetaculosidade... Mas, talvez, ninguém tenha sentido que numa hora-precisamente no momento do casamento —, èles foram dignos de compaixão.

Pela primeira vez os astros sentiram o pesado efeito da publicidade! Êles, os desafiantes, verticais e poderosos, estavam cansados, atados e confusos diante da multidão ! Expostos a centenas de olhares num momento tão decisivo e íntimo, submergidos entre os fãs e desconhecidos, misturados com os poucos e verdadeiros amigos íntimos e um reduzido número de parentes sanguíneos de ambas as partes! Tudo era motivo para mexiricos de última hora, fôsse a sandália rosa de Maria Félix ou o traje típico de Jorge Negrete !

Um sentido exato de independência nos diz até onde devemos tornar público os nossos deveres para com a sociedade, e quando nos devemos calar e fazer aquilo que nos convém, mas quando se chega a vida de um casal de artistas, TUDO tem de ser devassado, implacàvelmente devassado ! Foi isto que aconteceu com a boda dêsse casal, afinal de contas, humano como outro qualquer! Não se casavam os astros aplaudidos, mas sim, um homem e uma mulher em busca da felicidade! Por isso, a curiosidade humana e de certos jornalistas passou dos limites, buscando fatos reais ou irreais ! Felizmente, nem Jorge, nem Maria, são deuses, afortunadamente! Ídolos, sim. Ídolos humanos! Desta maneira, lògicamente, são como qualquer outro casal anônimo que se casa em Piedade, em Copacabana, em La Boca ou em Champs Elisées! O que para as pessoas simples e sem fama é um privilégio, um direito e uma felicidade, para os eleitos do cinema é uma desgraça e uma desvantagem. Seus atos mais simples, mais cotidianos, convertem-se em temas de primeiro plano e em manchetes escandalosas na imprensa internacional ! Sem falar nas indiscreções de "colunistas" sem ética pro-

Maria Félix assina a ata de seu matrimônio com Jorge Negrete — Em baixo: Jorge Negrete, Maria Félix e entre êles, Diana, filha do primeiro casamento de Negrete



O casal cercado de amigos e admiradores. Estiveram presentes os principais artistas do cine mexicano, levando seus votos de felicidade constante para Maria e Negrete

fissional... Mas, se os deixamos viver como entes humanos êles serão felizes. Uma verdade simples e concreta !

Um pormenor que despertou comentários foi o detalhe de Jorge e Maria se unirem depois de dez anos de conhecimento e de atuarem juntos em "Penhasco das Almas". Quantas pessoas não se casam com o companheiro de infância depois de mais de quinze anos sem se verem? Quantas? E não passa despercebido? Não é Maria, a primeira mulher que se acredita apaixonada por um homem e casa com outro... Não será Jorge, o único homem que depois de um fracasso sentimental, abre vida nova junto de outra mulher, que busca aconchego e carinho... mas, os demais, nós, não os entendemos e se acaso buscamos saber, não lhes damos a importância devida, porque os homens não vêem nesta união dois sêres em busca da felicidade amorosa, e, sim a "estrêla" Maria Félix e o "astro" Jorge Negrete!

Se o casamento foi espetacular é porque tinham a obrigação social de fazê-lo, pelas mesmas razões que os reis têm de observar o protocolo e suportar o ritual de sua côrte, e os pares que fazem a suntuosa exibição em matizes nababescos ! Maria e Jorge não se recusaram a aparecer em público, mas, estamos certos de que, também, nunca esperaram semelhante estrondo ao se casarem ! Ambos conhecem o valor da opinião pública e não desejaram leviamente se envolver em truques publicitários ! Era arriscar muito com a felicidade de três sêres, — Maria, Jorge e Enrique, o filho adolescente da estrelíssima ! Ambos possuem grande experiência dos contatos humanos e o amargo preço dos equívocos ! Por isso êles lutaram para unirem seus destinos e, agora, unidos perante Deus e a Lei, têm o absoluto direito de serem felizes !



Maria Félix recebe o primeiro beijo como Senhora Jorge Negrete. — Na elegante ceia, os noivos trocam um brinde com a Sra. Negrete, mãe de Jorge, visìvelmente emocionada



REPERTÓRIO DE LINDA BATISTA



PERVERSA
(Samba)

De Fernando Wittrock

Bis {
Perversa
É o nome que eu lhe dou
O que você fêz comigo
Não se faz a um inimigo.

Eu que sempre fui amigo
Peço a Deus castigo
Prá essa ingratidão
Dei-lhe todo meu amor
E sua falsidade
Só me causa dor.

★

INTERESSA?
(Samba)

De Carvalhinho

Se você quiser saber
Interessa?
Porque é que eu gosto dêle
Interessa?
E' que êle é meu benzinho
E me trata com carinho
Faz vontade pra mamãe
Interessa?

De manhã me dá um beijo
Quando sai pra trabalhar
Advinha o meu desejo
Traz docinhos pra o jantar
Quem é que não desejava
Ter um maridinho assim
A sorte não é pra todos
Talvez seja só pra mim
Interessa?

★

MALANDRO EM PARIS
(Samba)

De Denis Brean e Biota Jr.

Quem neste mundo não quer la vie en rose,
La vie en rose,
Sombra, água fresca e quelque chose.
Uma casinha bem pertinho de la mer,
Moleza assim como essa quem não quer?
Ter um chatô num boulevard de Paris.
Como é Charmant tudo isso é três jolie.
Comer à balda só Marron-Glacê,
Comprar iá em Pigalle,
Uma Renard Argéntee..

Perfumes de Bazin,
Automóvel Citroen,
Modas molineux,
Vestido de soirée,
Muito champanhe courdon-rouge e caviar,
Com Joan Gabin me chamando de mon coeur..
Um promenado tôda tarde no bois,
Moleza assim como essa quem não quer?

★

VINGANÇA
(Samba-canção)

De Lupiscinio Rodrigues

Eu gostei tanto, tanto
Quando me contaram
Que te encontraram
Chorando e bebendo
Na mesa de um bar
E que quando os amigos do peito
Por mim perguntaram
Um soluço cortou sua voz
Não lhe deixou falar
Mas eu gostei tanto, tanto
Quando me contaram
Que tive mesmo de fazer esfôrço
Pra ninguém notar

O remorso talvez seja a causa
Do seu desespêro
Você deve estar bem consciente
Do que praticou
Ai me fazer passar essa vergonha com um com-
[panheiro

E a vergonha é a herança maior
Que meu pai me deixou
Mas enquanto houver fôrça em meu peito
Eu não quero mais nada
Só vingança, vingança
Aos Santos clamar
Você há de rolar como as pedras
Que rolam na estrada
Sem ter nunca um cantinho de seu
Pra poder descançar

★

BAIANA NO HARLEM
(Samba)

De Denis Brean e O. Guilherme

Quando a baiana
Foi no Harlem foi sambando.
Se requebrando com cadência pra valer.
A notícia correu de bôca em bôca
E a cidade ficou louca
Pra baiana conhecer.
Mas a baiana nem siquer perdeu o jeito,
Meteu os peitos e sambou como ninguém.
O povo do Harlem abafado.
Vendo o samba rasgado,
Entrou na farra também..

E foi aí que a baiana entrou na roda.
Falou em moda e nos seus balagandãs
E o Joe Louis que sambava no asfalto.
Gritou bem alto: — Baiana eu sou teu fã!
Mas de repente o Boogie-Woogie entrou em cena.
E a baiana aproveitou pra demonstrar.
Que no Brasil junto do samba brasileiro.
O Boogie-Woggie, Boogie-Woogie,
Também tem o seu lugar.

Harlem, Harlem, Harlem,
Vais dançar na corda bamba.
Harlem, Harlem, Harlem,
Nós dançamos o teu boogie,
E tu cantas nosso samba!

★

MIGALHAS
(Samba-canção)

De Lupiscínio Rodrigues

Quando amanheço sem pão e sem trabalho,
Vendo no meu agasalho, os remendos de outra côr;
Nervosa sento na ponta da mesa,
Quase a morrer de tristeza,
A pensar no teu amor.
Eu a teu lado, tive fartura e carinho,
Cantei qual um passarinho,
Nos galhos do paraíso.
Tive na vida um eterno sorriso,
Infelizmente não quis,
Para tornar-te um perdido
E eu uma infeliz.

As vêzes no auge da aflição,
Lembro-me da tua casa,
Não prá prá pedir-te perdão,
Pois não é justo
Que eu queira ser perdoada,
Sabendo ser a culpada
De tôda nossa questão.
A fome quase me leva a loucura
De ir procurar a fartura
Que eu deixei no teu lar
Mas a chorar vejo na minha tristeza.
Que não mereço as migalhas
Que caem da tua mesa.

VALSINHA DO TURI-TURÉ
(Valsa)

De Custódio Mesquita e Evaldo Ruy

Eu tenho um visinho
Na casa do lado
Rapaz bonitinho
E bem comportado
Escreve bilhetes
Faz versos para mim..
Dá-me ramalhetes
Lá do seu jardim...
Maucou um encontro
Comigo na praça
Chegou scanhado,
Sem jeito, sem graça...
Pôs a mão no bôlso
Mexeu com o pé!...
Porém não saiu
Dêsse «Turi-Turé!»

Turi-Turi-Turi-TuriTuré!é!é!é!
Turi-Turi-Turi-TuriTuré!é!é!é!
O tempo escoou...
A noite chegou...
E o rapaz não passou...
Dêsse «Turi-Turé!»

★

DONA DIVERGÊNCIA
(Samba-canção)

De Lupiscínio Rodrigues e Felisberto Martins

Oh! Deus se tens poderes sôbre a terra
Deves dar fim a esta guerra
E os desgostos que ela traz
Derrame a harmonia sôbre os lares
Ponha tudo em seus lugares
Com o bálsamo da paz
Deves encher de flores
Os caminhos, mais canto entre os passarinhos
Na vida maior prazer
E assim a humanidade
Seria mais forte
Ainda teria outra sorte
Outra vontade de viver.

Não vá bom Deus julgar
Que a guerra que estou falando
E' onde estão se encontrando
Tanques, fuzis e canhões
Refiro-me a grande luta
Em que a humanidade
Em busca da felicidade
Combate pior que leões
Aonde a Dona Divergência
Com seu archote
Espalha os raios da morte
A destruir os casais
E eu combatente atingido
Sou qual um país vencido
Que não se organiza mais

GALERIA DA FAMA





Eva Bartok é uma pequena de sorte, pois vai estrear no cinema ao lado do famoso Burt Lancaster, no filme da Norma Productions, "O Pirata Sangrento". Eva aparece em um papel destacado, auxiliada grandemente pela simpatia de Burt, que não poupou esforços para pôr à vontade sua nova colega de profissão. A fama não tardará a sorrir para Eva Bartok, que já recebeu, aliás, novos convites para filmar

Keefe Brasselle não daria para "galã" romântico porque não tem jeito mesmo, mas em compensação êle está conseguindo grandes "chances" no cinema. Escolhido para o papel principal de "A vida de Eddie Cantor", êle reconheceu a oportunidade e dedicou-se com afinco ao trabalho. Quer conquistar a glória o mais cedo possível, o que não deixa de ser uma ambição mais do que louvável...

NO MUNDO DOS DISCOS



No clichê, Renata Fronzi, contratada pela Musidisc, onde vem de gravar seu primeiro LP, "Canções de Amor", repassa uma melodia com o Maestro Leo Peracchi. Renata inicia-se no mundo dos discos, lançando um sucesso !

ROTEIRO DE NOVIDADES

Ângela Maria, assinou contrato com a Copacabana, gravando logo dois autênticos sucessos. E' só esperar...

Nelson Gonçalves prepara-se para uma temporada em Hollywood. Para isso o "Metralha" escolhe o repertório e adianta algumas gravações...

A coisa passou pelo Brasil e não fêz sucesso, muito embora o filme tenha despertado interêsse. Trata-se da música de "Matar ou Morrer", atualmente o grande êxito musical na França...

Depois que Zé do Norte acionou a Vera Cruz por causa, entre outras, de "Lua Bonita", de quem se dizia autor, apareceu um poeta reclamando também êsses direitos. Enquanto isso, as gravações vão saindo como nunca, o que é uma alegria para o Zé...

A Musidisc anuncia o lançamento do LP "Parada de Dança n.º 2", com Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo, incluindo as composições: "Samba para Americano" — "Língua de Sogra" (chôro), "Dama da Noite" (Beguine)), "Solovox Blues" (Fox), "Misterioso" (Beguine), "Gafieira" (Samba), "Eu e Tu", (Beguine) e "Pagão" (Baião).

Por sua vez, "Rádio" lançou no mercado dois novos LP: "Eu sou o Baião", com músicas de Humberto Teixeira e "Edu, o Mago da Gaita", com Edu.

Sílvio Caldas regravou na Sinter dois antigos sucessos: "Chão de Estrêlas" e "Arranha Céu". Apesar do tempo, êle continua a ser o maior...

Outros contratados pela Copacabana, a fábrica do Vittorio Lattari: Leny Eversong (canções americanas) e Sílvio Mazzuca, "band-leader", com a orquestra naturalmente...

Continuam liderando a vendagem de discos, as seguintes gravações: Zé do Norte: "Lua Bonita" e "Meu Pião" — Cascatinha e Inhana: "Índia" e "Meu Primeiro Amor" — Francisco Carlos: "Aventureira" e "Minha prece" — Zé do Norte: "Mulé Rendera" e "Lua Bonita" — Nora Ney: "De Cigarro em Cigarro" e "Onde anda você?" — Carlos Galhardo: "Barquinho de Madeira" e "Uma cruz na Estrada". São os campeões, sai semana entra semana...

CONTRA TÔDAS AS BANDEIRAS

(Cont. da pág. 17)

— Quero que me beijes outra vez... — respondeu ela, com ternura.

— Não, pequena, não... Não deves subir nunca ao convés, sòzinha...

— Beija-me... beija-me e eu te darei o Kohinoor...

Hawke beijou-a castamente, e disse:

— Bem... agora vai.

— És um príncipe da Arábia?

— Apenas um homem, pequena...

— Conheci dois homens antes de ti... Hassan, que não tinha cabelo, e meu pai que tem muita barba...

— Então, queres dizer que sou o terceiro homem que viste na tua vida? Diga-me, que pretendias me dar?

— O Kohinoor — respondeu a jovem.

— O famoso diamante do Gran Mogol?

— Sim. Êle me dará o Kohinoor e eu te darei depois...

— Êle te dará... que nome êle tem?

— Não recordo o nome que me disse a messaleb McGregor, porém eu sei que sou Patma, princesa de Ormuz.

— Princesa de... Não, pequena, não... — disse Hawke entre surpreendido e incrédulo. — Daqui por diante eu te chamarei de outro modo... Escolheremos um nome que seja bonito e fácil de recordar...

— Bem... agora, beija-me...

— Não devia fazer isto... mas não deixa de te fazer feliz e a mim também...

Hawke, dessa vez beija-a ardentemente, pondo na carícia tôda a sua alma vibrante, o que não deixa de ser correspondido pela jovem princesa, bela e apaixonada pelo seu salvador...

★

Spitfire Stevens ficara no julgamento de Brian Hawke, não como a mulher que as inibições de seu sexo condenam a suspirar enquanto espera a iniciativa masculina, mas sim como a amazona que se deixa beijar e beija, sempre que lhe apetece... Porém, como tôdas as imperatrizes e rainhas da história, desde Cleópatra até Isabel Tudor, ela suprime sua vontade quando sente que a do seu amado é mais forte.

No lugar de Hawke, quem entra agora no seu quarto, é Roc Brasiliano, que tão logo chegou com o "Escorpião" ao pôrto de Diego Suárez, apressou-se em vê-la, trazendo um magnífico colar de diamantes e rubis, e suplicando seu amor, como antigamente.

Spitfire Stevens recebe-o, porém, rìspidamente.

— Não, capitão Brasiliano. Siga o seu caminho, que eu seguirei o meu...

— Êsse miserável do Hawke roubou o teu afeto por mim — grita Roc enfurecido, tocando uma ferida na alma de Spitfire.

— A última vez que o vi, apoiei uma pistola no ventre dêsse canalha... — Da próxima vez dispararei sem pena — disse Spitfire, furiosa.

— Não será fácil vê-lo agora, Spitfire... Nêsse momento êle está a bordo do "Escorpião", fazendo o inventário do que roubamos nessa viagem — revelou Roc, ainda zangado.

★

Brian Hawke, oficial da Frota de Sua Majestade Britânica, encarregado de procurar secretamente os planos da fortificação de Diego Suárez, achava-se realmente em um camarote do "Escorpião", diante de uma mesa ocupada com papéis, jóias e pedras preciosas. Pouco depois entra Spitfire Stevens, com uma cara de poucos amigos. Êle levanta-se ao vê-la... Ela pára, cruza os braços e diz, visìvelmente transtornada:

— Esperava a sua visita, Mr. Hawke. Parece-me que ofereci o comando de um navio...

— Eu me recordo, madame, porém tenho ordem de não sair daqui até que tenha terminado a lista dêstes tesouros, como sem dúvida já disse o capitão Roc — responde Hawke, com alguma ironia.

— Como sabes que o encontrei?

— Vejamos o que diz o inventário: "Colar de diamantes, rubia e safiras estimado em cinco mil guinéus. Entregue ao capitão Roc Brasiliano". Para quem o capitão levou a jóia? Suponho que não foi senão para vós, madame!

— Pois aqui tendes o colar. Podes inscrevê-lo novamente na lista...

— Bem, senhora. Não deseja sentar-se?

Spitfire desdenha o convite, e passeando pelo aposento acaba por descobrir sôbre um divã, diáfanas e perfumadas peças de um traje feminino. Apanha-as e joga no rosto de Hawke, gritando:

— Podes incluí-las na tua maldita conta!

Hawke não se perturba. Examina os trajes e diz, sorridente:

— Há de convir, madame, que são de excelente qualidade... Tivemos que ceder êste salão a Miss Mc Gregor e suas pupilas... A propósito, que fêz o capitão da escocesa?

— Cedeu-me para ama de quarto...

— Pois então, talvez fôsse vosso desejo devolver-lhe êstes trajes...

Spitfire faz um gesto de impaciência, e cruza novamente os braços:

— Mr. Hawke, tenho reservado o "Shark" para uma aventura.

— Sim? Quando?

— Dentro de duas semanas. Certo é que com o saque do barco mongol, ficastes rico, porém acredito que te interessa essa viagem do "Shark", sabendo que eu estarei a bordo...

— Certamente! — concorda Hawke.

— Hawke, tenho vontade de voltar a beijar-te. A primeira vez lamentaste não poder corresponder-me porque tinhas as mãos atadas... Vamos ver se és capaz de fazê-lo com as mãos livres! — disse Spitfire, avançando para êle.

Hawke retrocede e com verdadeira fleugma britânica, adverte:

— Agora não, madame Stevens... Neste momento estou muito ocupado...

— Que? — diz Spitfire como uma víbora enfurecida.

— A diversão depois da obrigação, madame. As ordens do capitão Roc são estritas... Não posso perder um minuto de meu tempo...

— Nunca mais, em todos os dias de minha vida...

— Eu sei, madame, que está ao seu alcance impedir-me, baleando-me entre os olhos — interrompe o inglês, friamente.

— Quer dizer que não cederás, senão à fôrça?

— Oh, não!... Quero dizer que serei muito feliz de aceitar vosso galante convite tão pronto seja possível dedicar mais tempo do que agora...

Spitfire, dominada, não sabe o que dizer... Volta-se e caminha para a porta, que abre... pára, e mudando de tom, diz:

— Quando terminar o trabalho, venha ver-me em casa e falaremos da expedição do "Shark".

— De novo peço perdão, madame, mas tenho um compromisso logo mais...

— Com uma mulher?

— Não com uma mulher... Com dez! — ironiza Hawke.

Spitfire, mais furiosa do que nunca, bate a porta com estrondo, enquanto Hawke sorri, certo de que conquistou-a definitivamente.

★

No dia seguinte, no mercado, efetua-se a venda das escravas, entre elas as cativas maometanas. Gow é quem faz o pregão, usando de entusiasmo para despertar o interêsse dos compradores. Collins, o pirata, leva a primeira, alta e garrida, por oitocentas moedas... Pela segunda, miudinha, a primeira e única oferta é de trinta moedas...

— Quem disse quarenta? Não esqueçam, companheiros, que os pequenos paquetes muitas vêzes trazem jóias mais preciosas. — Quem disse quarenta? — insiste Gow.

— Cinqüenta! — oferece Hawke.

— Obrigado, Mr. Hawke... Tenho cinqüenta! Cinqüenta moedas!

E, está a ponto de dá-la como vendida a Hawke, pelas cinqüenta moedas, quando ouve a voz de Spitfire Stevens:

— Cem!

— Duzentos! — disputa Hawke.

— Quinhentos!

— Setecentos! — cobre Hawke, entusiasmando-se.

— Mil! — sentencia Spitfire.

A fortuna do inglês não chega a tanto e êle acaba calando. Spitfire aproxima-se e diz:

— Prefiro-o solteiro, senhor tenente!

Mas, quando descobre o rosto de Patma e constata sua singular formosura, volta-se para Hawke:

— Não posso fazer outra coisa senão admirar vosso gôsto...

★

A missão dos inglêses entre os piratas seguia brilhantemente. Enquanto Hawke monopolizava a atenção pública de todo Diego Suárez, sendo o preferido de Spitfire e odiado pelo capitão Roc Brasiliano, seus companheiros, Jones e Harris trabalham na sombra para encontrar informes exatos sôbre as baterias que dominam a entrada do pôrto. E acabam conseguindo... Agora só resta a parte mais difícil do perigoso plano: inutilizar os canhões, fazer chegar até a fragata "H. M. S. Valliant", o êxito da missão com um foguete, e antes que os piratas descubram, sair em um bote, aproveitando a escuridão... Hawke não duvida que desde algum tempo a nave de guerra de Lord Clodsley encontra-se tôdas as noites com o barco do capitão Hornsby, conforme fôra planejado. Êle está disposto a correr todos os riscos, porém em companhia de Patma, filha do Gran Mogol, aliado de Sua Magestade William III...

Hawke explica a Jones e Harris a tremenda importância política que representa para a Inglaterra a liberdade da meiga Princesa de Ormuz, e logo em seguida procura um meio de livrá-la do cativeiro, contando com a ajuda de Miss Mc Gregor... Fala com a escocesa no dia que a encontra na casa do armeiro Williams. Não sabe o que dizer para convencê-la de suas boas intenções, e acaba contando a verdade, tôda a verdade... E, quando a escocesa promete ajudá-lo em tudo que puder, obedecendo tôdas as ordens, aparece Spitfire Stevens.

— Não esperava encontrá-lo aqui, Hawke! — exclama a bela pirata.

— Por que não, madame, se o convite foi vosso — responde Hawke, sem se perturbar.

— Não... deve haver outro motivo... Miss Mc Gregor, Mr. Hawke não viu a pequena?

— Juro que não! — protesta a escocesa.

— Pois fizeste mal... êsse privilégio êle conseguiu com o perigo da própria vida... Eu gostaria de vê-los juntos... Vamos em busca de vossa pupila, Miss McGregor.

Quando chegam ao aposento, Patma está reclinada em um divã, mas ao ver Hawke, levanta-se com os olhos brilhando de felicidade.

— Foi êste cavalheiro que te comprou — diz Spitfire observando as reações da pequena.

— Eu sei!

— E também te salvou a vida!

— Eu sei! Eu sei!

— Pois então, agradece ao teu salvador — instrui Miss McGregor.

Patma aproxima-se de Hawke, abraça-o com furor e beija-o na bôca, sussurrando:

— Alah te pague, meu dono...

Spitfire enche-se de ciúmes, e não suporta quando a adolescente prepara outro beijo.

— Miss McGregor, leve-a para seu quarto!

Patma sente o sangue ferver de indignação e quer enfrentar Spitfire, porém Miss McGregor consegue dominá-la a tempo. E se retiram.

— Que pequena! — comenta Hawke com um sorriso de indulgência.

E acrescenta:

— Senhora Stevens, que deseja dizer-me a respeito de certa aventura?

— Senta-te, Hawke. Quero saber em que pôrto poderia embarcar para entrar na Inglaterra, legalmente!

— Poderia ser no do Rio, Bahia, Pernambuco ou outro do Brasil...

— Muito bem. Leve-me ao Brasil e eu te darei o "Shark" para que possas piratear até ser apanhado por vossos compatriotas...

— Espero, madame, vê-la perto do patíbulo...

— Com o "Shark" terás também a pequena que tanto te interessa...

— Que faria eu com ela, senhora?

— Como vou saber? Para que fizeste tanto empenho no mercado, a fim de comprá-la? Hawke, sois como todos os homens que conheço... Pensam que nós as mulheres somos débeis, tal qual essa infeliz, e que devemos sacrificar-nos à vossa lascívia e vaidade! Se é isso que pensas de mim, Brian Hawke, estás equivocado. Não nasci para escrava! E ao primeiro que se atreva a tomar liberdades comigo, arrancarei os olhos com balas!

— Hawke descontrolou-se com as palavras de Spitfire, mas recompôs-se logo, dizendo:

— Aceito a proposição que me fizestes, senhora... Sairás comigo para longe de Diego Suárez, porém ficai sabendo que não perdoarei outra ameaça — disse suavemente, embora sem esconder que falava sério demais.

— Porque quiseste comprá-la? — voltou a perguntar Spitfire.

— Talvez para que não viesse a cair em mãos rudes...

— Meu pai me ensinou a defender-me contra os vilões... e me advertiu que jamais acreditasse em qualquer cavalheiro.

(Cont. na pág. 32)

ALGUMA COISA SÔBRE
FADA SANTORO

Texto de GILMAR DIAS
Especial para A CENA MUDA

Quando Fada Santoro abandonou as «boites», deixando de cantar, para ingressar no cinema, sabia que o passo era arriscado, mas de qualquer jeito valia a pena

Lembro-me de sua experiência em «Berlim na Batucada», onde os astros eram outros, e Fada apenas uma figurante, muito embora demonstrasse vocação, fotografando bem.

Tempos depois, ela que havia lido em seus momentos de descanso, o romance «Escrava Isaura», foi convidada a viver no cinema a mesma personagem, confessando às amigas sua grande emoção pelo fato.

Fada, naturalmente, como tôda artista, desejava ardentemente a oportunidade, porém nada poderia prever do futuro, que se revelou tempos mais tarde, dos mais brilhantes.

Eurides Ramos fôra o autor do convite, e no filme, além da Fada, trabalhava ainda Graça Mello. O romance, muito lido pelo seu tema palpitante e humano, recebeu do cinema um tratamento apreciável, porém a "estrêla" Fada Santoro foi o fator de seu grande sucesso.

Nascida Fada Santoro para a glória no cinema brasileiro, lançando-se na maior aventura de sua vida. Ela começou, então, a conhecer o quanto representa o mundo de fãs para quem preza sua carreira. Tornou-se um nome famoso e disputado pelos produtores, embora até hoje reconheça a oportunidade propiciada por Eurides Ramos.

Com o tempo vieram outras fitas: «Tocaia», «Pecado de Nina» e «Fôrça do Amor», e em cada uma delas, a artista Fada Santoro fixou sua personagem numa interpretação convincente

O pulo para a glória e para a fama foi muito rápido, sem ofuscar, contudo, os olhos de quem sabe distinguir tôdas as coisas.

Instada a falar sôbre seus trabalhos, mostra-se inclinada a aceitar «Areias Ardentes» como um dos filmes que mais lhe agradaram, como argumento, como ambiente, como «chance», porque não dizer.

Fêz para Fenelon, «Milagre de Amor», e por fôrça de um contrato, apareceu num musical, vestida de Princesa egípcia, amada por Oscarito, num enrêdo simplesmente maluco

Quem quiser sua amizade tem de ser sincero, e afeta-lhe demasiado qualquer elogio onde sente o cheiro da bajulação, coisa falsa e antipática.

Tem bastante coragem para dizer que não gostou dêsse papel e que jamais aceitará semelhante incumbência, mesmo que seja preciso rasgar o contrato.

Com o desenrolar de sua carreira, foi ficando exigente em matéria de argumentos, e hoje em dia é o que se pode chamar uma "estrêla" difícil, embora não seja nossa intenção situá-la como "estrelíssima", coisa que não é, absolutamente!

É, no entanto, uma criatura que sabe querer e dominar quando lhe convém e dizer «Não» quando é oportuno.

Estuda agora cada proposta para filmar com muito cuidado e tem recusado vários papéis.

Disseram durante algum tempo que ela deixaria o cinema, o que não é verdade, Fada não quer, isso sim, interpretar papéis que lhe prejudiquem a carreira formada com tanto empenho, tanta luta e tanta renúncia.

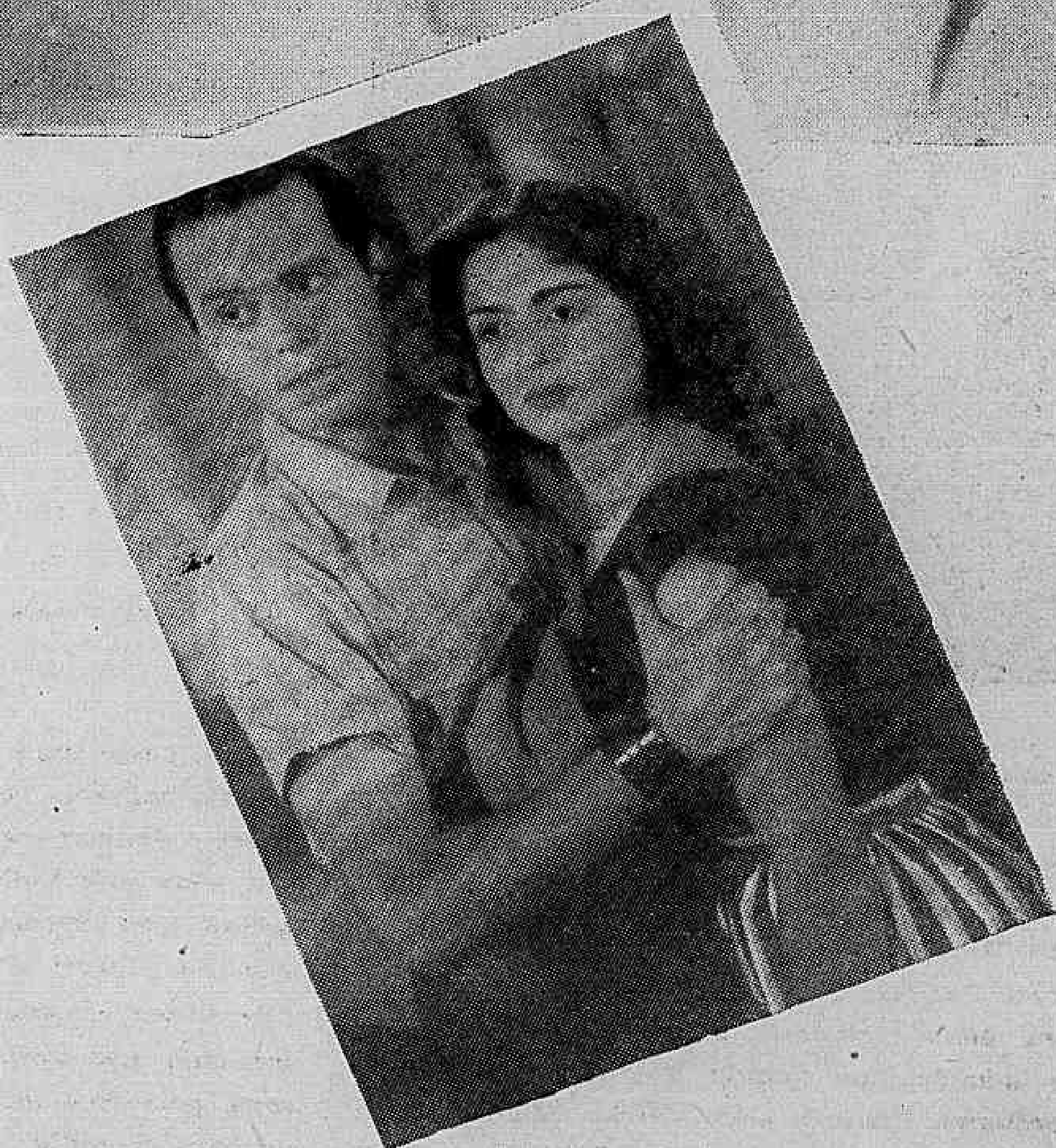
Ùltimamente, fêz apenas dois filmes. Um, para a Flama, «Agulha no Palheiro», dirigida pelo ex-crítico Alex Viany, e outro com Eurides Ramos, seu descobridor, com o título de «Perdidos de Amor».

Teve os melhores «galãs», mas não esconde gostar de trabalhar com Cill Farney, que além de colega, é um grande amigo.

Não guarda rancor de ninguém, mas não lhe façam uma sem razão de ser, porque perdem uma amiga para sempre!

Esta é a Fada Santoro de hoje, e acreditamos, seja a Fada Santoro de amanhã, embora amanhã deva ficar mais famosa e mais exigente, sem perder nunca a característica humana que é sua grande virtude, a chave com que ela abre o coração de milhares de fãs em todo o Brasil !





Em cima, Fada Santoro, numa pose do filme "Agulha no Palheiro" — Em baixo: Fada Santoro e Dick Farney, o par romântico do filme de Eurides Ramos, "Perdidos de Amor".

CORREIO DE ROMA

O FILME DE CLAUDETTE COLBERT NA ITÁLIA

CLAUDETTE COLBERT, francesa de nascimento, «estrêla» de muito destaque em Hollywood, chegou a Roma para filmar o segundo episódio de «Destinees», uma produção franco-italiana.

Tão logo chegou, Claudette Colbert foi ouvida pelo jornalista, expressando na ocasião sua imensa alegria por poder participar de uma história tão ao seu feitio, fazendo questão de afirmar a simpatia que nutre pelo cinema italiano.

Foram momentos agradáveis passados no Hotel onde a «estrêla» encontra-se hospedada, saindo apenas para ver a cidade ou para os estúdios.

Claudette está fazendo, como se sabe, uma temporada pela Europa, tendo mesmo estreado na direção, em um filme inglês, fazendo depois na Cidade Luz, «La Femme du Planteur», um enrêdo sutil, interpretado pela famosa artista da maneira de sempre, isto é, impecàvelmente.

— Gosto ou desgosto de meus papéis, porém aceito as opiniões alheias — revelou-me Claudette durante nossa amigável palestra no salão-de-estar do Hotel.

Pedi-lhe que fôsse mais clara, pois seria imensamente interessante para os seus «fans» do mundo inteiro, conhecer sua opinião sôbre um assunto que julgo de capital importância na vida de cada artista: a escolha dos papéis a serem vividos diante das câmaras.

Claudette sorriu, perdoando ao repórter tamanha curiosidade, mas o momento era propício e ela estava disposta a falar:

— Quando li a minha parte em «Destinees», fiquei meditando alguns momentos sôbre o enrêdo. e decidi-me logo a aceitá-lo, mesmo que fôsse sofrer mais tarde as variações do personagem...

O assunto estava ficando mais interessante ainda. O jornalista insistiu e venceu de vez as inibições da «estrêla», que resolveu falar sem maiores reticências:

— Trata-se de uma norte-americana que chega à Itália para visitar o túmulo de seu marido morto durante a guerra. O encontro com um pedaço de seu passado, é de grande emoção, e ainda maiores são as sensações experimentadas com o desenrolar de seus dias na terra estranha. Ela faz questão de conhecer pessoalmente as pessoas que lidaram com o espôso, nos últimos meses, e assim encontra o velho paisano, a jovem que recebera o soldado ferido, salvando-o e amando-o logo em seguida... Oh! E' um grande papel, meu caro... um papel capaz de fazer vibrar as cordas mais sensíveis de qualquer um...

Claudette havia sido espontânea demais em suas declarações, e tanto bastou para que o jornalista se sentisse à vontade na presença de tão importante figura do «ecran».

Passamos a falar do diretor, e Claudette mostrou mais uma vez a sua simpatia, tendo para êle uma palavra de amizade e admiração.

— Marcel Plagiero, o mesmo diretor de nosso



Eleonora Rossi Drago, surge no "ecran" cercada das maiores oportunidades, demonstrando por seu turno imensa vontade de vencer. Possui dois predicados essenciais: talento e beleza, e continuando a ter bons papéis, como agora em "Destinees", ao lado de Claudette Colbert, irá longe...



Mirko Ellis é realmente, um homem feliz... moço, simpático e de sorte. Imaginem que aparecerá em "Destinees", ao lado de Claudette Colbert. Êle toma parte atualmente, no segundo episódio, denominado "Deux Femmes" que está sendo dirigido por Marcel Pagliero. Imaginem como o sr. Mirko não sairá dêste trabalho? Famoso não é? Trabalhará ao lado de uma grande "estrêla" e seu papel é dos melhores. Embora novo, Mirko Ellis demonstra aptidões para a carreira, revelando boa fotogenia e principalmente talento, coisa rara em atores famosos...



"Aqui, neste lugar, sob aquelas palhas eu salvei da morte, curei os ferimentos e amei o seu marido". Êsse, o diálogo travado entre duas mulheres vividas por Claudette Colbert e Eleonora Rossi Drago, "estrêlas" que filmam atualmente, na Itália, sob a direção de Marcel Pagliero, o segundo episódio de "Destinees". Cenários autênticos, farão dêsse espetáculo um desfile de paisagens bisarras, sendo seus personagens, tipos humanos arrancados à própria comédia da vida... Não será apenas um filme, mas também um episódio de nossos dias, alegre e trágico ao mesmo tempo...

querido e saudoso Raimu dirigirá o segundo episódio de «Destinees», do qual sou a «estrêla»... Marcel Plagriero me pareceu sempre um homem de bom gôsto, que sabe cuidar dos detalhes, apegando-se à técnica de maneira bastante expressiva... Não deixa de ser uma virtude...

Arriscamos uma pergunta sôbre Eleonora Rossi Drago, a segunda figura do episódio que intitula-se «Deux Femmes».

— Isso é pedir muito... geralmente as mulheres não gostam de falar a respeito das amigas... Conheci Eleonora quando cheguei... não tenho ainda uma idéia formada, porém me pareceu uma artista simpática...

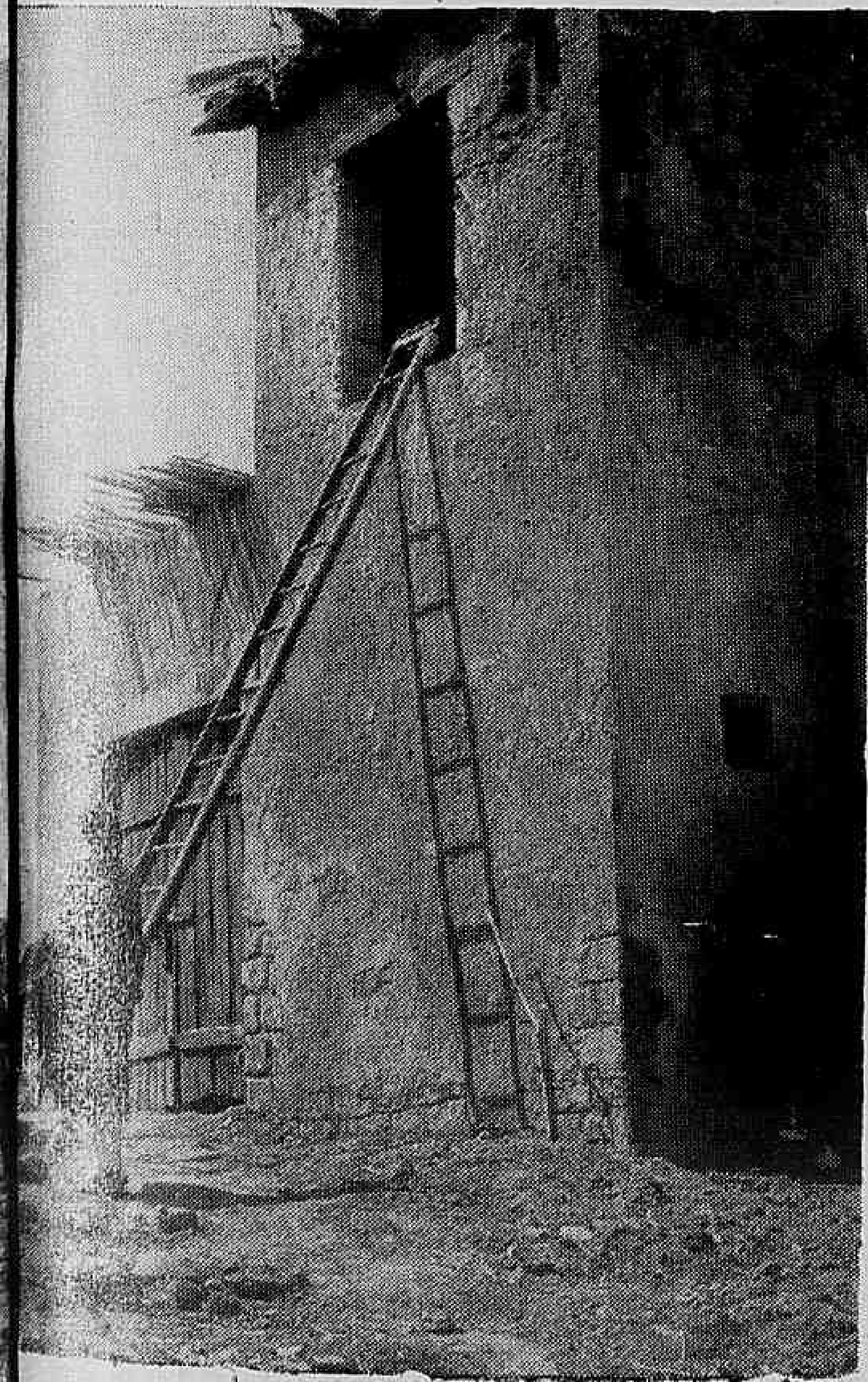
Claudette concordou conosco a respeito da feliz escolha dos cenários autênticos dêsse episódio de «Destinees».

— Vou ter oportunidade de conhecer o ambiente da última guerra, o que me parece excitante e capaz de despertar minha curiosidade...

A «estrêla» conversava comigo há bem meia hora, e era justo que eu acabasse reconhecendo o momento de pôr um fim à entrevista. Foi o que fiz, embora desejasse continuar a palestra. Houve promessa de um encontro nos estúdios, para mais algumas impressões sôbre Roma.

O FILME «DESTINEES»

«Destinees», como já dissemos, é uma produção franco-italiana, dividida em dois episódios distintos.





Claudette Colbert, nome glorioso da tela, está na Europa conquistando novos sucessos como intérprete. Visitou Londres e Paris, e encontra-se presentemente em Roma, filmando o segundo episódio de "Destinees", filme franco-italiano, que conta uma história humana, buscando no passado as côres mais vivas para um desfile de acontecimentos plenos de emoção!

O primeiro foi filmado em Paris com direção de Jean Delannoy, sendo «estrêla» Michéle Morgan, no papel de Juana.

O segundo, no qual tomam parte Claudette Colbert e Eleonora Rossi Drago, a «Ingrid Bergman Latina», terá direção do veterano Marcel Plagiero.

De Claudette Colbert seria inútil falar mais alguma coisa, pois vocês a conhecem muito bem, sabendo igualmente quais foram seus filmes mais importantes.

Resta-nos dizer alguma coisa sôbre Eleonora Rossi Drago, cuja semelhança com Ingrid Bergman tem sido motivo para comentários da imprensa e dos fãs.

Eleonora interpretou «Virgindade» (Virginitá) e fêz em Paris, «L'Esclave», projetando-se, desde então, como uma «estrêla» de evidente talento.

«Destinees» será o seu filme mais importante, nesta fase, tendo a sorte de trabalhar ao lado da mundialmente famosa Claudette Colbert!

CONTRA TÔDAS AS BANDEIRAS

(Cont. da pág. 28)

— E quem foi que disse que eu sou um dêles? — replicou Hawke, sorrindo.

E saiu sem dizer mais nada.

★

Já na rua, encontrou o capitão Roc Brasiliano, que não perdeu a oportunidade de adverti-lo:

— Hawke, não encontro o menor inconveniente em que saias a bordo do "Shark", porém não admitirei que Spitfire siga contigo...

— Ora, que tolice capitão... onde estão as minhas plumas de galã? — pergunta Hawke, sorrindo.

— Não estou brincando, Hawke... Toma cuidado com tuas atitudes...

— Tomarei, capitão... Adeus!

★

Esta noite o grande pôrto está quase abandonado. Todos os barcos piratas saíram ao anoitecer, exceto o "Escorpião", que jaz atracado. Miss McGregor, que aguarda uma mensagem de Hawke, não dorme... Spitfire, pensando em Hawke por diferente razão, mal de amor, também não dorme...

Hawke, Jones e Harris chegam cada qual por seu lado ao morro onde estão os quatro canhões, apontados em diferentes ângulos e sempre prontos a fazer fogo, defendendo a entrada da pequena baía contra o mais potente inimigo... Como sòmente um homem pode dispará-los em coisa de segundos, existe apenas uma sentinela, guardando-os.

— E' Collins — diz baixinho Hawke aos seus companheiros. — Como está em plena lua de mel, vou propor que me ceda seu pôsto... Assim não teremos necessidade de matá-lo.

O pirata recebe a proposta com visível alegria:

— Sois um bom amigo, Hawke!

— Bah!... Não farias por mim outro tanto? — diz Hawke, dando-lhe uma palmadinha amistosa nas costas.

— Claro que sim... Com muito gôsto, Hawke. Com muito gôsto!

Logo que Collins se afasta, Jones e Harris dão comêço à sabotagem das baterias. Fazem algum barulho, mas difícil de ser determinado por alguém que por acaso escutasse.

Nisto, Hawke vê, com algum temor, que um homem aproxima-se de seu pôsto.

E' Gow! Traz no rosto estampada a surprêsa de não encontrar Collins como sentinela, e então...

(Conclui no próximo número)

SEGREDOS DE HOLLYWOOD

(Cont. da pág. 11)

costumado. Isto faz com que muitos atores percam algo de sua placidez e se mostrem irritados por coisa que em outras circunstâncias, em outros ambientes, não lhes molestaria."

"Spencer Tracy não deixa de ser suscetivel a essas realidades, mas controla-se ao extremo, e não deixa nunca transparecer em palavras ou gestos, algum descontentamento que por acaso o esteja atormentando. Nessas ocasiões, mais do que nunca é um indivíduo calado, tremendamente silencioso; tão calado e silencioso, como nos momentos em que fica à disposição de minhas mãos para o preparo de seu "make-up"."

"Mr. Tracy não gosta de maquilar-se e submete-se a essa necessidade, porque não pode recusá-la e muito menos quando se trata de uma produção em Tecnicolor. Por isso mesmo, procuro concluir o mais ràpidamente o meu trabalho."

Finalizando êste bem documentado estudo sôbre a dupla personalidade de Spencer Tracy, queremos dizer ainda que existe em sua pessoa uma qualidade verdadeiramente admirável.

O subconsciente avisa-o quando está próxima uma crise de irritabilidade. Faz esforços tremendos para não exteriorizá-la, porém, como às vêzes não pode evitar que aconteça, no dia seguinte, de qualquer maneira, sempre encontra um meio de expressar a "sua profunda tristeza pelo que possa ter dito ou realizado em situação bastante constrangedora".

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Beleza e Vigor dos Cabelos
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Da Paramount:

Gregory Peck e Audrey Hepburn, aparecem em «A Princesa e o Plebeu» (Roman Holiday), cujas cenas desenrolam-se nos ambientes luxuosos do Palácio Brancaccio, de Roma, no mais puro estilo rococó do século passado e dentro da mais rigorosa precisão de detalhes, tudo conforme as exigências feitas por William Wyler, o diretor.

★

Depois de assistir ao novo Tecnicolor de Bob Hope e Jane Russell, «O Filho do Treme Treme», Jimmy Stars, crítico do «Los Angeles Herald and Express», escreveu em sua seção: «Jane Russell em côres naturais é uma dessas coisas que dão vontade de fazer uma loucura...»

★

Já se acham bem adiantados os trabalhos de filmagem de «Those Sisters from Seattle», o segundo Tecnicolor em Terceira Dimensão produzido pelos estúdios da Paramount.

★

Da Metro:

Os estúdios da Metro anunciam que está sendo preparado um filme histórico baseado na assinatura da «Magna Carta», o imortal documento que estabeleceu a liberdade dos povos inglêses. Os principais astros e estrêlas da constelação da Metro participarão dêsse novo Tecnicolor.

★

Richard Widmark, popularmente conhecido como o «Matador Widmark», por suas interpretações em filmes geralmente de cenas vigorosas e violentas, tem agora um novo apelido. Durante uma cena romântica no filme «Take The Hogh Ground», Widmark e Elaine Stewart beijam-se e... demoradamente. Por isso, os amigos de Richard puseram-lhe o apelido de o «Beijador Widmark».

★

«Invitation to the Dance» acaba de ser filmado na Inglaterra. Gene Kelly interpretou êsse Tecnicolor da Metro e êle mesmo dirigiu a película.

Da Warner:

Após o lançamento de «Museu de Cêra», o primeiro filme em Terceira Dimensão, os estúdios de Burbank preparam outro em TD. Intitula-se «The Burning Arrow», que também será filmado pelas côres do Warnercolor.

★

Virginia Mayo e Alan Ladd são os principais de «Nenhuma Mulher Vale Tanto», um drama sôbre uma paixão resolvida a golpes de faca. E' o primeiro filme de Ladd em Burbank, onde deverá fazer outros mais.

★

Gloria Swanson ficou muito contente quando assistiu à película «Três é Demais», distribuída pela Warner Bros. E' a história de um compartimento em um trem onde cabiam apenas duas pessoas...

★

Dos Estúdios Mexicanos:

Maria Antonieta Pons escreve do México falando de seu filme mais recente: «Menina Grã-fina», sob a direção de Ramon Pereda.

★

Ninon Sevilla também enviou notícias e está contentíssima com «Aventura no Rio», que ela filmou na Cidade Maravilhosa.

★

Depois de «Paraíso Roubado», Irasema Dilian fêz mais quatro filmes sem Júlio Brache, mas agora volta a ser dirigida por êsse diretor, na película «La Cobarde».

PÁGINA DO LEITOR

AOS LEITORES DE "A CENA MUDA"

A todos vocês, que acompanham esta revista há anos e anos, estimulando-nos com opiniões e críticas sinceras, solicitamos um depoimento de como estão recebendo A CENA, nesta Nova Fase.

Entregamos ao julgamento de vocês, sempre camaradas e simpáticos, nosso trabalho, mas contamos para ampliá-lo, com a opinião de todos.

Novas seções poderão surgir desde que vocês solicitem. Esta página, por exemplo, é dedicada aos leitores, que nela poderão colaborar, enviando crônicas, críticas, reportagens e artigos sôbre cinema, rádio, teatro, música e discos.

Aqui também desfilarão tôdas as impressões enviadas, como serão respondidas tôdas as cartas, sem exceção.

Em "O Correio de A CENA" trataremos dos assuntos que dizem respeito à revista, enquanto "A CENA às suas ordens" elucidará questões dos leitores, respondendo a tôdas as perguntas feitas.

Contem com a sua revista de cinema. Escrevam sempre, mandando opiniões. E, desde já, os nossos agradecimentos!

COLABORAÇÃO

QUAL SERÁ A RAINHA?

Do leitor Cicero Lopes (Lajes, Santa Catarina)

Se nós, fanáticos de cinema, tentássemos eleger a "Rainha do Cinema Mundial", dificilmente chegaríamos a um acôrdo...

Primeiramente, porque, nem todos sabem diferençar "talento" de "beleza". Duas coisas bem distintas — não, caro leitor?

Uma "estrêla" de cinema pode ser muito linda e não ser "atriz"; enquanto uma "atriz" pode não ser nada bela nem elegante. Rita Hayworth, Lana Turner, Ava Gardner, para não citar mais, estão na lista das mais belas estrêlas do cinema e, no entanto, são verdadeiros "papagaios".

Há ainda os raros exemplos das estrêlas que são "belas" e "atrizes" de verdade ao mesmo tempo: Maria Félix, talvez a mais bela mulher do mundo. Linda Darnel, Maureen O'Hara, Gene Tierney, Joan Fontaine e outras.

Mas, o objetivo de minha crônica é deixar no ar, porque, não encontramos resposta, a clássica pergunta: "Qual será a Rainha das Atrizes Cinematográficas?" Tenho que falar, pois, das mais talentosas e não das mais belas. Às vêzes fico perguntando a mim mesmo, se já existiu ou existe, alguém mais artista que a fabulosa Bette Davis. Já ouvi argumentarem que para ver gente feia fica-se em casa e olha-se no espelho. Isso é disparate de "Arte". Não digo que Bette Davis é bela pois sei que não o é. Mas, talento ela possui, tanto que daria para dividir com 90 por cento das que se chamam "atrizes"...

Dos filmes de Bette Davis os que mais me agradaram foram: "A grande mentira", "Jezebel", "Filha de Satanaz" e "Meu reino por um amor".

Outra candidata à coroa é a encantadora Greer Garson. Ela é o que se chama de: "Divina Dama".

Sem ser uma "glamourosa", ela possui beleza, talento e encantamento.

Posso mesmo afirmar que Greer Garson é a mais encantadora atriz do cinema mundial. Muito talentosa, Greer foi premiada várias vêzes com o famoso "Oscar" de Hollywood. Seus filmes são verdadeiras jóias: "Na noite do passado", com Ronald Colman; "Mrs. Parckington — A mulher inspiração" e "Madame Curie", com seu ex-espôso Walter Pidgeon, e ùltimamente deu-nos aquela maravilha de tecnicolor "A glória de amar", ao lado de Errol Flynn. Greer Garson nesse filme, que é um dos últimos de que participou, mostrou-nos que se encontra em plena forma, ameaçando muito brotinho que surge.

Finalmente, vou falar da veterana Barbara Stanwyck. Estrêlas surgem diàriamente na Capital do Cinema, mas, raríssimas como Barbara Stanwyck. Ainda há pouco foi incluída entre as quatro mulheres mais elegantes de Hollywood. Dela o grande Cecil B. de Mille disse: Barbara Stanwyck figura entre as três maiores atrizes que dirigi. Está no cinema há vinte e quatro anos e nunca soube o que foi fracasso. Entre os seus grandes filmes figuram: "Pacto de sangue", "Califórnia", "A confissão de Telma", "Casei-me com um morto" e aquêle magnífico "A vida por um fio", que quase valeu-lhe o "Oscar" da Academia.

Não é nada disso, não é leitor amigo? As suas prediletas não são essas. Eu não disse no início que jamais chegaríamos a um acôrdo? Agora, se você quiser pode tomar nota de uma futura "Rainha das Atrizes". Seu nome: Susan Hayward!

Correio de "A CENA"

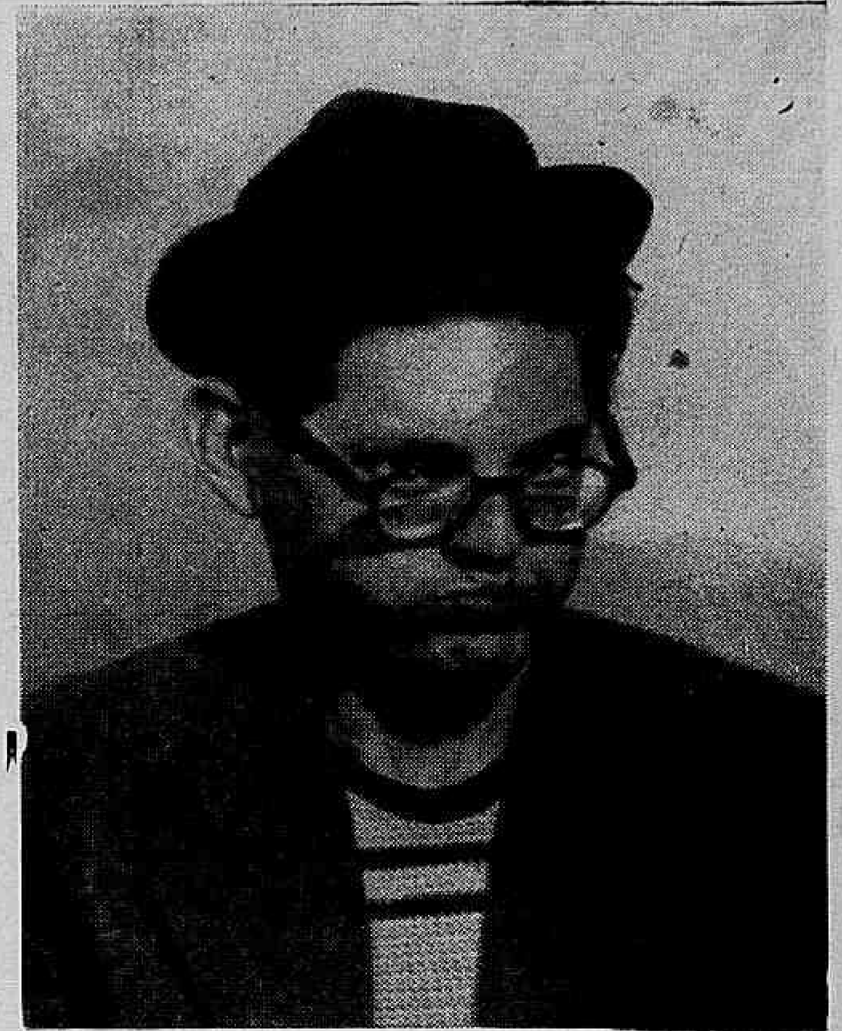
Do leitor Geraldo Edson de Andrade, de Natal, Rio Grande do Norte, recebemos: "Novamente estou enviando mais dois trabalhos que desejaria, se não fôr incômodo, vê-los publicados na referida seção."

Os leitores, Geraldo Edson, não nos incomodam absolutamente, e aqui estamos para servi-los. Recebemos os seus trabalhos e vamos providenciar a publicação nesta página. Agradecemos suas referências à nossa revista. Mande-nos sua opinião sôbre a nova fase. Escreva sempre!

★

Do leitor José Ferrara, de São Paulo, recebemos: "Venho solicitar de V. S. um favor, isto é, mais que favor. Eu sempre desejei trabalhar em filmes como extra, pois isto é meu sonho desde criança. Se der certo, quem sabe não poderei conseguir alguma coisa?"

Pois bem, José Ferrara, seja feita a sua vontade. O retrato sai publicado nesta edição, e esperamos que você encontre uma oportunidade. Os cômicos são tão raros no cinema nacional, que é bem possível possam aproveitá-lo. Você esqueceu, no entanto, de mandar seu ederêço. Se houver algum convite, José Ferrara, como é que vai ser? Pedimos, também, sua opinião sôbre a nova fase da sua revista de cinema. Mande dizer qualquer coisa e desde já, obrigado!



O leitor José Ferrara deseja ser cômico do cinema nacional. Quem se habilita?

★

A leitora Josete, de Botafogo, nesta capital, aplaude uma seção que não existe mais nesta revista, "Rádio Social". Ela acha que o rádio apresenta o lado negativo daqueles que, julgando-se em altura suficiente, jogam com a honra das próprias admiradoras.

D. Josete, nós lhe damos razão. Esperamos que, apesar de não publicarmos mais aquela seção, continue a ser nossa leitora. Que tal nossa nova seção de rádio? Aguardamos algumas linhas de sua parte sôbre a nova fase desta revista!

ENDERÊÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta endereçar sua carta aos seguintes endereços:

EM HOLLYWOO:

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood, Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 000 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver Cilly, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

NO BRASIL:

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge n. 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.







AZTECA
★ CATETE, 228 ★
IMPERIO
FONE 22.9348
LEBLON
FONE 27-7805
TIJUCA
FONE: 48-4318
ODEON-NITEROI
FONE: 2 2707
HOJE

CINE-VARIEDADES

ROMANCES FORA DA TELA



Gary Cooper vivia muito bem com a espôsa até que fêz um filme com Patricia Neal. Daí por diante os telegramas revelaram que Mr. Cooper encontrara um novo amor e e que estaria disposto a abandonar o primeiro, apelando para o divórcio.

Houve falatório, mas o certo é que Mr. Cooper não foi para a companhia de Pat Neal, preferindo aguardar mais algum tempo...

Agora, indo a Cannes, o velho coração de Mr. Cooper bateu mais forte quando encontrou Giselle, e com Giselle êle anda de mãos dadas, trocando olhares indecifráveis, mas não para os dois...

Se a vida começa aos quarenta, Mr. Cooper está no caminho certo, rumo a uma felicidade diferente...



Se vocês perguntarem a êsse cãozinho que Virginia Mayo tem ao seu lado, se êle deseja trocar de vida, passando a ser humano como todos nós, êle latirá tentando dizer: "Nunca! Jamais! Em tempo algum!". Claro que não será preciso fazer a mesma pergunta ao contrário... Seríamos capaz de latir dizendo que sim...

CONFISSÕES...

Gene Tierney, aos jornalistas, debarcando em Londres, onde fará um filme falando a respeito de sua ligação com o Príncipe Ali Khan: "Gosto muito de Ali. Sou solteira e saio com quem quero".

★

Bette Davis, ao saber que haviam espalhado a notícia de que sua doença era gravíssima: "Se fôsse tão grave como dizem, eu não teria ordens do médico para fazer uma longa viagem, que não vai demorar".

★

Gleen Ford, falando do novo filme de Rita Hayworth: "Suas danças, em matéria de sensualidade, só encontram paralelo com as de Greta Garbo, em Mata-Hari".

★

Rita Hayworth justificando sua escolha para encarnar Maria Madalena, em um filme: "Não pensem que aceitei porque estou arrependida. Não vejo razão para isso..."

★

Kirk Douglas definindo sua adoração por Paris, onde filma presentemente: "São três os motivos: a boa comida, as moças bonitas e os museus".

★

June Haver, explicando o seu ingresso num convento; "Depois de sofrer tantas desilusões, é o único remédio para fugir a êsse mundo d tormentos."

CINERAMA NO BRASIL

O banqueiro Roxo Loureiro e o cinematografista José Maria Domenech, estudam ativamente os planos para a instalação na Capital da República, da primeira sala de projeção destinada ao Cinerama, o invento de Fred Waller, que abriu ao cinema o maravilhoso campo da terceira dimensão.

No momento, é pensamento trazer as primeiras máquinas, enquanto são feitas plantas para o salão especial exigido pelo Cinerama. Segundo revelam os autores da iniciativa, o Brasil será o primeiro país da América do Sul, e segundo do mundo, a possuir o fabuloso invento.

UM NOVO FILME DE DISNEY

Disney, que o mundo inteiro cognominou o "mago do desenho animado", não pára, no seu afã de legar aos fãs do cinema outras obras imaginadas e realizadas em seus estúdios máficos, onde trabalham os maiores artistas do pincel.

Êle acaba de fazer "A Bela Adormecida", a lenda que povoou os sonhos de nossa juventude, transformada em espetáculo multicor ainda mais poético pelo toque de **Disney, o** mago...

EM TERCEIRA DIMENSÃO

Michael Curtiz realizou na Warner um filme inesquecível pela ação e romance, "Carga da Brigada Ligeira", épico interpretado pelo Errol Flynn dos melhores tempos. Agora noticia-se que a Columbia está refilmando o assunto com outro título, novos artistas e pelo processo da Terceira Dimensão.

Jean Pierre Aumont, o célebre ator françês e a "blasé" Paulette Goddard, são os principais.

NOVO FILME DE JAMES CAGNEY

Vinho quanto mais velho melhor — diz o ditado, e James Cagney prova que assim é de fato, continuando sua carreira de modo auspicioso. Êle fêz recentemente "Um leão está nas ruas" e uma nova versão de "Sangue por Glória". Seu companheiro de filme é Dan Dailey, o mesmo dos musicais da Fox. O Diretor garante a obra e ajuda Cagney nessa nova investida para a reconquista dos fãs: êle chama-se John Ford, e isso basta!

LUZ! CÂMARA! AÇÃO!



Alfred Hitchcock, o diretor famoso como o "mestre de suspense", dirige uma seqüência de seu último trabalho em Hollywood, "A tortura do silêncio". A cena passa-se em um tribunal, aparecendo Anne Baxter, agora inteiramente loura. Como sempre, Hitchcock mostra-se exigente... (Foto Warner)

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

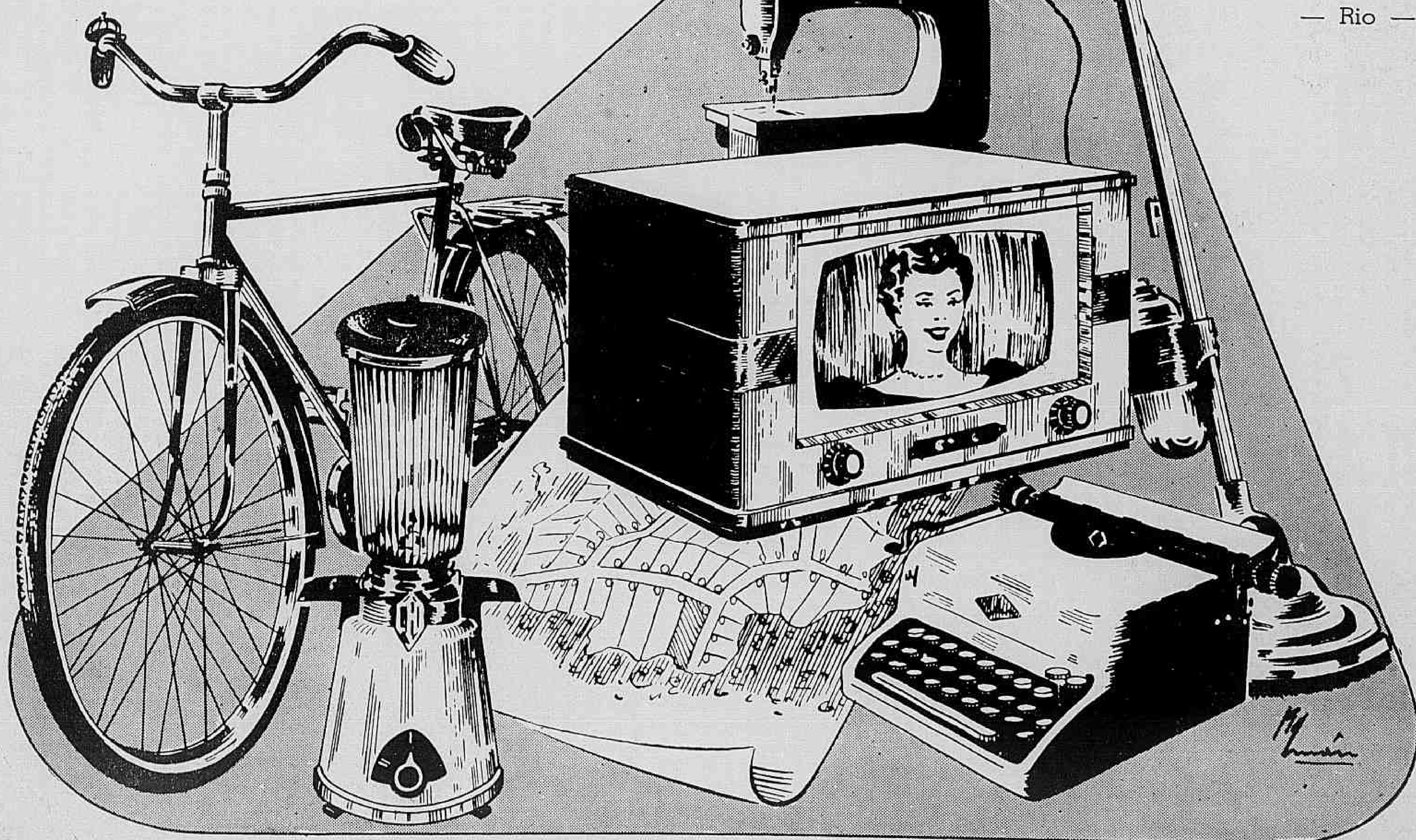
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

OS GRANDES CARTAZES DO RÁDIO



SUA CARREIRA SEUS SUCESSOS

Nora Ney começou a cantar numa «boite», sendo depois contratada pela Nacional, onde estreou com êxito, graças à sua maneira de interpretar e à sua voz personalíssima. Foi criadora dos seguintes sucessos em discos: «Menino Grande», «Ninguém me Ama» e «De Cigarro em Cigarro» ,aparecendo nos principais programas da PRE-8. (Foto de Alexandre Miranda).